

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE ARTES  
DEPARTAMENTO DE MÚSICA**

**FERNANDO SCHMITZ**

**INTERAÇÕES A PARTIR DA PERCUSSÃO COM O PÚBLICO IDOSO:  
UM ESTUDO SOBRE GOSTOS E MEMÓRIA MUSICAL**

**Porto Alegre  
2023**

FERNANDO SCHMITZ

Projeto de Graduação do Bacharelado em Música  
- ênfase Música Popular, do Departamento de  
Música do Instituto de Artes da Universidade  
Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).  
Orientação: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciane Cuervo

Porto Alegre  
2023.2

### CIP - Catalogação na Publicação

Schmitz, Fernando  
INTERAÇÕES A PARTIR DA PERCUSSÃO COM O PÚBLICO  
IDOSO: UM ESTUDO SOBRE GOSTOS E MEMÓRIA MUSICAL /  
Fernando Schmitz. -- 2024.  
54 f.  
Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luciane Cuervo.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto  
de Artes, Curso de Música: Música Popular, Porto  
Alegre, BR-RS, 2024.

1. Memória musical. 2. Percussão. 3. Prática  
musical com idosos. I. Cuervo, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luciane,  
orient. II. Título.

*Ao meu amado Vô Léo,  
que trouxe inspiração para esse trabalho.*

## AGRADECIMENTOS

*Aos meus pais Nara e Airton pelo suporte e incentivo na música desde o começo, lá se vão mais de 20 anos;*

*À minha irmã Patrícia, meu cunhado Fernando, minhas sobrinhas Laura e Marina pela torcida e entusiasmo;*

*À minha namorada Maria Cláudia pela paciência, parceria, presença e amor;*

*À minha orientadora Prof. Dr<sup>a</sup> Luciane Cuervo por toda dedicação, envolvimento e carinho que foram fundamentais na construção desse trabalho;*

*Às professoras que analisaram este trabalho em importantes contribuições, Marília Stein, Caroline Soares e Luciana Prass.*

*À Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituição pública de excelência;*

*À toda equipe da SPAAN, em especial a Dr<sup>a</sup> Clayre Roberta de Oliveira Correia, que foram incansáveis para que tudo ocorresse da melhor forma possível de forma afetuosa;*

*Ao grupo de pessoas idosas residentes da SPAAN, que abrilhantaram a pesquisa com suas presenças amorosas e acolhedoras como participantes da nossa proposta interativa, muito obrigado!*

*"A percussão é a orquestra dos sonhos.*

*E a música me ensina que  
cada vez mais sei menos,  
para não ficar na mesmice".*

Naná Vasconcelos, 2013.

## RESUMO

Este trabalho aborda o contexto do fazer musical com pessoas idosas, através da prática coletiva de percussão em acompanhamento de canções da música popular brasileira (MPB), e busca entender gostos e preferências musicais deste público. Partindo da revisão teórica sobre o tema da prática musical e percussão, memória e gostos musicais de pessoas idosas, realizou-se uma oficina de música na *Sociedade Porto-Alegrense de Auxílio aos Necessitados* (SPAAN) em Porto Alegre/RS. Por meio da pesquisa de intervenção cartográfica, desenvolve o trabalho com registro da coleta de dados por meio de diários de campo, aplicação de formulário online entre profissionais da saúde da referida instituição e registros de áudio, imagem e vídeo da intervenção durante uma oficina de música de 4 encontros presenciais de 50 minutos cada. Os achados da pesquisa encontraram respaldo na fundamentação teórica, pelos benefícios que a prática musical traz para pessoas idosas, e foi possível perceber preferências musicais em letras em português de canções da música popular brasileira entre as décadas de 1950-1970. Considerou-se bom o nível de engajamento dos(as) participantes nas atividades propostas, mesmo entre pessoas acometidas por doenças neurodegenerativas com perda de memória e/ou audição, limitações de mobilidade ou questões de saúde mental como senilidade etc. Este engajamento foi percebido também através do envolvimento e interesse em cantar, e acompanhamento percussivo das canções, com resgates de letras e verbalizações antes reservadas, incluindo pessoas de pouca manifestação verbal; constatou-se execução de percussões em relativamente boa condução métrica e rítmica e interação por meio de práticas de percussão instrumental, contemplando pessoas idosas com acometimento de doenças que afetam aspectos motores ou neurodegenerativos leves a moderados, ou com distúrbios de saúde mental que causam inibição e isolamento social. De modo geral, foi possível perceber os benefícios da prática musical nas interações propostas, a demanda reprimida junto a este público, e a relevância, portanto, de ações que envolvam pessoas idosas e a música.

**Palavras-chave:** envelhecimento; ritmo; prática musical coletiva; canto.

## ABSTRACT

This work addresses the context of making music with elderly people, through the collective practice of percussion accompanying Brazilian popular music (MPB) songs and seeks to understand the tastes and musical preferences of this audience. Starting from the theoretical review on the topic of musical practice and percussion, memory and musical tastes of elderly people, a music workshop was held at the Sociedade Porto-Alegrense de Auxílio dos Necessitados (SPAAN) in Porto Alegre/RS-Brazil. Through cartographic intervention research, it develops work recording data collection through field diaries, application of an online form among health professionals from the institution and audio, image and video recordings of the intervention during a music workshop of 4 face-to-face meetings of 50 minutes each. The research findings found support in the theoretical foundation, due to the benefits that musical practice brings to elderly people, and it was possible to perceive musical preferences in Portuguese lyrics of Brazilian popular music songs between the 1950s and 1970s. The good level of engagement of participants in the proposed activities is considered, even among people affected by neurodegenerative diseases with memory and/or hearing loss, mobility limitations or mental health issues such as senility, etc. This engagement was also perceived through the involvement and interest in singing, and percussive accompaniment to the songs with rescues of lyrics and verbalizations that were previously oppressed, including people with little verbal expression; percussions were performed with relatively good metric and rhythmic conduction and interaction through percussion practices even among people suffering from diseases that affect motor aspects, or mental health disorders that cause inhibition and social isolation.

**Keywords:** aging; rhythm; collective musical practice; singing.



## SUMÁRIO

<b>1 ORIGENS DA TEMÁTICA DE INTERESSE</b> .....	8
1.2. Justificativa.....	9
1.3 Objetivos.....	11
<b>2 METODOLOGIA</b> .....	12
2.1. Estratégias de abordagens.....	13
2.2. Contexto de coletas de dados e intervenção.....	14
2.3. Cronograma.....	16
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	19
3.1. Práticas coletivas de percussão .....	21
3.2. Práticas coletivas de canto.....	23
3.3. Estudos em Instituição de Longa Permanência (ILP).....	24
3.4. Emprego de música para idosos na ILPI .....	26
<b>4. INTERVENÇÃO - OFICINA DE MÚSICA</b> .....	28
4.1. Instrumentos musicais utilizados e repertório proposto.....	29
4.2. Encontros semanais realizados.....	32
4.3. Atuação e coleta junto à equipe de profissionais.....	37
<b>5. DISCUSSÃO DOS DADOS</b> .....	41
<b>6. CONCLUSÃO</b> .....	45
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	47
<b>APÊNDICE 1: Carta de anuência</b> .....	51
<i>Coda</i> .....	53

---

## 1. ORIGENS DA TEMÁTICA DE INTERESSE

Em minha trajetória de atuação musical como percussionista, e por estudos realizados nos últimos anos, cada vez mais tenho me aproximado da visão da música com potencial terapêutico, embora sempre em busca de uma experiência com o fazer musical e seu valor em si.

Eu comecei a minha carreira profissional como percussionista em 2001 atuando ao vivo (bares, eventos e teatros) e, também, em gravações. Em 2008 tive o primeiro contato com a música sendo performada não apenas para entreter, mas principalmente como ferramenta terapêutica. Recebi um convite de um grande amigo da época do colégio para participar de um projeto musical de mantras e cantos devocionais de diferentes tradições, tocando por 8 anos com esse grupo, vivenciei esse outro aspecto da música. Foi nesse contexto que observei a música impactando e transformando as pessoas positivamente.

Já em 2012 eu adquiri um instrumento de percussão bem especial para mim, e parte dos repertórios aos quais me dedico é executada nele, que foi batizado de “*Hang*”<sup>1</sup> (no ano de 2000 na Suíça). Com uma sonoridade muitas vezes conectada à contemplação e elementos meditativos, pelo seu timbre característico, é comum eu receber relatos de pessoas que sentem prazer e calma ao apreciarem a minha performance com esse instrumento. Foi justamente através dele que tive contato com a SPAAN - *Sociedade Porto Alegrense de Auxílio aos Necessitados*, instituição que vinha frequentando como voluntário, na qual veio a ser desenvolvido o meu Projeto de Graduação no Bacharelado em Música, com foco na Música Popular. Também é nesta instituição que contextualizei o meu projeto de Iniciação Científica, igualmente sobre gostos musicais, mas com recorte sobre memória de musicalidades da voz cantada<sup>2</sup>, o qual dialoga com este trabalho principalmente pelas discussões sobre memórias e o interesse nos históricos de musicalidades.

Em 2017, meses antes do falecimento do meu avô, que estava com 94 anos, tive uma experiência com ele que foi inspiradora. O *vô Léo*, como era chamado pelos netos, já não reconhecia as filhas no ambiente familiar em alguns momentos; com a idade avançada,

---

<sup>1</sup> Segundo Marques (2021), este instrumento foi criado por Felix Rohner e Sabina Schärer, após mais de uma década de estudos e experimentações, cujas inspirações originais advém de instrumentos indianos e de Trinidad e Tobago.

<sup>2</sup> O projeto “Memórias de musicalidades ao longo da vida: estudo interdisciplinar sobre a voz falada e cantada” foi registrado na Pró-Reitoria de Pesquisa da UFRGS (PROEXT/UFRGS) sob o nº 4384 e é coordenado pela prof<sup>a</sup> Luciane Cuervo.

embora não estivesse com Alzheimer<sup>3</sup>, a memória estava piorando rapidamente. Um dia, inspirado por um projeto sobre música e memória que conheci na disciplina da graduação em música *Estudos Sobre a Mente Musical* (ministrada pela professora Luciane Cuervo), coloquei uma música do Lupicínio Rodrigues, seu cantor preferido, e perguntei se ele sabia quem estava cantando. Rapidamente ele falou que sabia, e disse não só o nome do cantor, mas da música também, sendo que minutos antes não sabia quem era uma de suas filhas. Nesse momento tive uma prova do poder da música em um conjunto de aspectos cognitivos, comportamentais e da memória, e o quanto ela ainda pode contribuir para funções que transcendem a de entretenimento.

Esta experiência evocou memórias afetivas no meu avô de maneira marcante para mim, e me inspirou a pensar um trabalho acadêmico na linha de pesquisa entre pessoas idosas. Assim, o presente trabalho se propõe a verificar o impacto de uma abordagem musical em formato de intervenção de curta-duração na instituição SPAAN. Usando instrumentos de percussão nas atividades musicais propostas e mapeando gostos musicais dos moradores, busquei averiguar suas reações antes, durante e depois desta intervenção, bem como o impacto desta interação em seus estados emocionais, ao menos aqueles que pudessem ser verbalizados ou visualizados, somados aos observados ou relatados pelos cuidadores.

O enfoque da interação se deu na proposição rítmica, trabalhada a partir de canções da música popular brasileira, em especial regional, que pudessem promover um sentido de identidade e resgate de boas memórias e experiências vividas pelos sujeitos de pesquisa. O repertório musical foi composto por canções brasileiras, em português, mencionadas na etapa de mapeamento cultural dos(as) participantes. Este mapeamento teve como base a assunção da identidade cultural (Freire, 1996), no sentido de conhecer previamente os gostos dos(as) participantes e elaborar propostas interacionais a partir desta coleta de informações.

### **1.1 Justificativa**

Embora a música esteja presente em muitas situações do cotidiano, como apreciada no ambiente familiar, momentos de lazer como festas e bailes, ou trabalho rural ou urbano, ambientes comerciais, religiosos e educativos, enfim, o acesso à prática musical, à educação musical e o estudo da linguagem musical nem sempre são democratizados ao longo de toda a vida.

---

<sup>3</sup> Conforme site do Ministério da Saúde: “A Doença de Alzheimer (DA) é um transtorno neurodegenerativo progressivo e fatal que se manifesta pela deterioração cognitiva e da memória, comprometimento progressivo das atividades de vida diária e uma variedade de sintomas neuropsiquiátricos e de alterações comportamentais.” (Ministério da Saúde, 2023).

Pessoas acima de 65 anos no Brasil estão amparadas pelo *Estatuto da Pessoa Idosa* (BRASIL, 2003), Lei que orienta políticas públicas e ações sociais de amparo a este público. Na publicação do Ministério da Saúde (MS, 2013), o artigo 20 sobre acesso à Educação, Cultura, Esporte e Lazer reafirma que: “Art. 20. O idoso tem direito à educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade.” Já o artigo 21 determina que o poder público deve direcionar materiais didáticos e estratégias educativas específicas para este público, indicando, em seu inciso 2, que: “Os idosos participarão das comemorações de caráter cívico ou cultural, para transmissão de conhecimentos e vivências às demais gerações, no sentido da preservação da memória e da identidade culturais.” (Ministério da Saúde, 2013, p. 16).

Dessa maneira, o *Estatuto da Pessoa Idosa* (MS, 2013) reforça a importância de estudos e práticas educacionais de apoio à preservação da memória e identidades culturais, no que este projeto de pesquisa visa corroborar neste diálogo com a música e a memória.

Sobre a escolha de focar no ritmo como componente principal nas atividades com idosos, foi por acreditar que se trata do elemento mais orgânico na música, pois encontramos o ritmo em outras esferas que não só a musical, como o ritmo do dia e da noite e o ritmo cardíaco por exemplo.

Ao longo da história, a música, especialmente através do ritmo, estimulou e moldou respostas físicas e emocionais em diferentes contextos sociais. É uma relação primitiva com o pulso do movimento cardíaco, a respiração, o passo da caminhada. Como explica Brito (2020), o ritmo é a vida de toda vida, pois sem consciência rítmica nada pode realizar-se, sendo assim, ele está presente em todas as atividades que executamos.

Considero também que os instrumentos de percussão possibilitam uma aproximação mais natural com os participantes idosos e uma execução mais intuitiva, especialmente os pequenos e facilmente manipuláveis que foram selecionados para este projeto, como clavas e chocalhos. As sonoridades variadas e sua ancestralidade também me aproximam da opção por essa temática, sendo este meu instrumento principal de performance.

Conforme Bosi (1979, p. 23), a educação musical para a pessoa idosa pode ampliar os saberes do campo da música, promovendo capacidade de apreciação musical ativa, bem como: “[...] trabalhando ritmo e movimento corporal, já que devido à idade, algumas limitações físicas começam a aparecer.” O autor fala das dificuldades das limitações da vida idosa pela sobrevivência numa sociedade moldada por valores mercadológicos, e que muitas vezes são abandonados à própria sorte (Bosi, 1979) ou em Instituições de Longa Permanência (ILP) cuja realidade da maioria dos sujeitos internados na Instituição SPAAN exemplifica.

Em muitos casos, senão em sua maioria, essas pessoas são esquecidas pela sociedade, e dependendo do local familiar ou externo em que vivem, podem ter tolhidos os seus direitos de qualidade de vida, de saúde física e mental em um corpo que envelhece, com suas dores físicas e psíquicas, inclusive sua identidade e memória: “[...] à medida que a memória vai-se tornando cada vez mais viva, a Terceira Idade, que não existe para si, mas para o outro” (Bosi, 1979, p. 23). Neste contexto, a prática musical pode ser um recurso de mobilização social e resgate de memórias, valorizando as narrativas e trazendo possibilidades de interações prazerosas envolvendo a música.

## **1.2 Objetivos**

Este projeto de graduação tem por objetivo investigar o impacto de uma intervenção cartográfica de curta duração na modalidade oficina de música com o uso dos instrumentos de percussão, estudando possíveis benefícios para o bem-estar em geral. Através da observação de pistas sobre elementos da saúde física e mental dos idosos, em especial sobre a memória musical e o prazer do fazer musical, procura delinear alguns gostos prévios, comportamentos e reações durante e após a intervenção.

Como objetivos específicos, parti de um mapeamento de gostos e referências culturais, da proposição de repertório de música popular brasileira, estudando previamente dados sobre o público-alvo e a Instituição. Procurei verificar informações prévias também sobre questões de saúde física e mental de cada participante, as reações dos participantes no momento da oficina em relação às músicas e na prática de percussão, bem como o impacto dessa intervenção sob a perspectiva dos profissionais de saúde responsáveis pela condução destas pessoas.

O público selecionado para a pesquisa é composto por cerca de 40 pessoas, mulheres e homens, residentes da SPAAN, Instituição de Longa Permanência de Idosos (ILPI) localizada na zona sul de Porto Alegre/RS, e terá seu perfil detalhado na metodologia deste trabalho. Este trabalho se configura como uma pesquisa qualitativa, que parte da revisão teórica sobre o tema através destas palavras-chave - pessoa idosa, ritmo, prática musical coletiva, memória musical e desenvolve uma pesquisa de etnografia cartográfica no formato de intervenção.

As seções culminantes deste trabalho apresentam e discutem os dados coletados na intervenção, procurando destacar os achados de pesquisa à luz da fundamentação previamente discutida.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho é de natureza qualitativa, de pesquisa-intervenção cartográfica, de curta duração, aliada à revisão bibliográfica sobre o tema. Conforme Uriarte e Neitzel (2017), este tipo de pesquisa tem sido aplicado de modo mais flexível, aberto aos fatos e experiências ocorridos, sem um rigor de controle ou generalizações reproduzíveis. Deste modo, uma pesquisa desta natureza se constrói por meio de “[...] encontros culturais, vivências artísticas, reflexões, registros escritos, fotográficos, audiovisuais, planejamentos, ações educativas, entre outros, a fim de proporcionar diferentes formas de intervenção” (Uriarte; Neitzel, 2017, p. 8). Nas palavras dos autores, o pesquisador então:

[...] constitui-se em articular o conhecimento já construído de uma determinada área com as novas evidências encontradas a partir da investigação, dando um corpo ao trabalho, que se comporá pelas marcas do pesquisador e dos pesquisados quanto às suas crenças, suas formas de observar e suas posições teóricas e políticas. Disso decorre a compreensão de que a pesquisa está intimamente implicada nas relações estabelecidas entre o que se estuda, com quem se estuda e para que se estuda.

Esta modalidade de pesquisa foi aventada durante as orientações, entre outras cogitadas, na construção dialógica desta monografia, em busca de uma abordagem sensível às subjetividades, sem a preocupação da rigorosidade sistemática e de generalização, portanto, em afastamento a pressupostos quantitativos e tecnicistas do processo investigativo. Como definição,

A cartografia como método de pesquisa-intervenção pressupõe uma orientação do trabalho do pesquisador que não se faz de modo prescritivo, por regras já prontas, nem com objetivos previamente estabelecidos. No entanto, não se trata de uma ação sem direção, já que a cartografia reverte o sentido tradicional de método sem abrir mão da orientação do percurso da pesquisa (Passos; Barros, 2014, p. 17).

O público misto que integrou pesquisa possuía cerca de 40 pessoas idosas, mulheres e homens, residentes da SPAAN – Sociedade Portoalegrense de Apoio aos Necessitados, Instituição de Longa Permanência de Idosos (ILPI) localizada na zona sul de Porto Alegre/RS<sup>4</sup>. Um dos critérios elencados foi a composição do grupo pré-existente chamado “Grupo da Memória”, cujas reuniões regulares com idosos residentes e equipe já aconteciam.

Essa é uma proposta metodológica, portanto, aberta às subjetividades deste grupo de idosos abordado, considerando seus gostos, verbalizados por si ou por seus cuidadores, e canalizando suas reações à intervenção, em especial na prática coletiva de percussão. Esta

---

<sup>4</sup> Sito à rua Frederico Etzberger, nº 635 - Nonoai, Porto Alegre - RS, 91720-510.

abordagem mostrou-se uma alternativa que combina com a personalidade do autor e as demandas do contexto de atuação. O formato desta intervenção no campo de estudos, considerando as diferentes camadas de contatos - entre educadores, cuidadores, profissionais de saúde e familiares, supriu as possibilidades de fontes em diálogo quando a capacidade de verbalização ou externalização de gostos e relatos dos(as) idosos(as) participantes não for possível de ser registrada.

Os cuidados éticos foram tomados de acordo com a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), como a carta de anuência, bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) relativo aos profissionais que voluntariamente participaram do questionário online do formulário *Google*. Considera-se que a mediação da psicóloga responsável, Dr<sup>a</sup> Roberta Clayre, foi crucial na construção metodológica deste trabalho, visto que ela viabilizou e orientou todos os procedimentos de modo a atender os pressupostos éticos da Instituição.

O tratamento dos dados se dá de forma a manter o anonimato dos participantes, com a adoção de códigos para cada sujeito. Embora o uso de dados e imagens estivesse formalmente liberado pela Instituição, buscou-se preservar as identidades dos(as) sujeitos participantes, bem como dos(as) profissionais da saúde que colaboraram, principalmente pela situação de fragilidade das condições de saúde física, mental e socioafetivas das pessoas idosas internadas.

## **2.1. Estratégias de abordagens**

Preliminarmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre gostos musicais de pessoas idosas, memória e prática musical. A análise da bibliografia existente sobre esses temas, bem como um recorte da produção científica dos últimos 15 anos sobre a música nestes contextos, é essencial para o sucesso dela.

Comparando resultados dos gostos musicais de paradas de sucesso da juventude de pessoas hoje idosas (nascidos entre 1940 e 1960), foi realizado um mapeamento das identidades culturais, em consonância com que prega Freire (1996). Nesse sentido é importante mencionar que, embora um dos critérios para participar do “Grupo da Memória”, indicado para esta pesquisa seja a capacidade de verbalização, parte dos integrantes do grupo não se comunica verbalmente de modo fluente, portanto exigiu outras formas de expressar suas preferências, como por reações corporais e sonoras da voz ou relato de cuidadores e profissionais da saúde.

Também tivemos planejada e executada uma etapa de apresentação de três canções de gêneros variados, por meio de gravações, a fim de observar as reações dos participantes. Para a escolha desse repertório inicial sugerido usei como critérios as referências que tinha de familiares bem como pesquisas informais na internet em sites como *YouTube*. Neste ponto foi observado sentimento de pertencimento, identificação, referências e gostos culturais, mas acabamos inserindo outras obras musicais devido à receptividade positiva do grupo.

Em outro momento e em grupo, foram convidados a executar algum instrumento de percussão, se colocar como ouvintes a padrões rítmicos, fazer uma improvisação livre, entre outras possibilidades. Associado a essa prática, a pesquisa engajou essa memória musical previamente mapeada, propondo o acompanhamento através da percussão.

Ao final dos quatro encontros, foi proposto um questionário online para os profissionais da saúde que desejassem colaborar, para averiguar possíveis impactos da intervenção junto aos residentes da SPAAN. O tratamento dos dados coletados foi um desafio também por serem de tipos e formatos diversos, como observações, relatos informais, diários e anotações, questionário online, fotos e vídeos. Uma das fontes de pesquisa foi o conjunto de informações de saúde física e mental repassado a nós pela psicóloga Dr<sup>a</sup> Roberta, a fim de que pudéssemos traçar um panorama comportamental num quadro mais completo e individualizado dentro do grupo. Outra fonte importante foi o conjunto de dados socio-históricos institucionais, contextualizando o grupo de participantes no panorama de ações.

Foi pensada então uma reunião de todos os dados, organização deste acervo e categorização deles. Decidimos por analisar estes dados de acordo com a sua natureza temática: dados socio-históricos através de artigos, documentos e site institucionais, bem como projeto de pesquisa do grupo participante; registro de fotos e vídeos durante os encontros; registros de diários de campo, com informações advindas das observações, falas dos participantes trocas de mensagens por aplicativo; registro da coleta do formulário para a equipe atuante.

## **2.2. Contexto da Coleta de Dados e Intervenção**

Os dados sociais, históricos e estatísticos sobre a instituição de acolhimento foram coletados no documento “Produção Clínica II - Estudo de Caso” (Estaulb, 2019) fornecido pela psicóloga da Instituição, colaboradora desta pesquisa. Também foram complementados através de informações repassadas pela psicóloga Dr<sup>a</sup> Roberta.

A SPAAN – *Sociedade Porto Alegrense de Auxílio aos Necessitados*, localizada na zona sul de Porto Alegre, foi fundada em 21 de agosto de 1931 pelo *Rotary Clube* de Porto



Alegre, que segue até os dias atuais administrando a instituição de forma voluntária e conta com o auxílio de doações da comunidade, parceiros institucionais, parceiros mantenedores, parceiros contribuintes e de ações como o brechó para manter as portas abertas (Estaulb, 2019).

É uma casa é filantrópica e segue a legislação do Sistema Único da Assistência Social (SUAS), possuindo em seu quadro funcionários contratados e colaboradores voluntários.

Conforme trabalho de Estaulb (2019), o local é uma instituição geriátrica que abriga idosos de ambos os sexos, com idade a partir de 60 (sessenta) anos, que chegam por diversos motivos, de forma voluntária, por abandono familiar, idosos em situação de vulnerabilidade social, maus tratos, com limitações físicas, transtornos mentais, doenças crônicas e outras dificuldades. Para o atendimento e cuidado desta população, a SPAAN conta com uma grande equipe administrativa e técnica. Na área técnica ficam os profissionais de cuidados com a saúde, como médicos geriatras, enfermeiros, cuidadores, psicólogas, fisioterapeutas, nutricionistas, assistentes sociais, podóloga, dentista, massoterapeutas, estagiários fora os parceiros voluntários que se dedicam em outras demandas.

A missão da instituição é prestar auxílio, serviço e assistência, sem distinção de raça, sexo, cor e religião a idosos com vulnerabilidade social aliada a visão de tornar-se referência estadual no atendimento ao idoso (Estaulb, 2019).

Através de amplas discussões entre profissionais da Instituição da equipe multidisciplinar (psicólogo, enfermeiros, fonoaudiólogos, neurologistas, psicólogos e fisioterapeutas), e a equipe investigativa do Curso de Música da UFRGS<sup>5</sup> (neurocientista e educadora musical, musicistas, fonoaudiólogos), foram selecionados moradores que participavam previamente do grupo da *Oficina de Estimulação Cognitiva da SPAAN* (Correia e Alos, 2024). Este grupo era chamado informalmente como “Grupo da Memória”, no que identificamos afinidade imediata com este trabalho.

Embora estando em melhores condições de saúde física e mental comparativamente aos demais moradores da SPAAN, também encontramos sujeitos com limitações diversas, assim como potenciais diversos. Neste grupo misto (mulheres e homens com diferentes perfis biopsicossociais) constam aproximadamente 40 pessoas, e tivemos a realização de chamadas para controle de presença, engajamento e acompanhamento de evasão, caso ocorresse.

---

<sup>5</sup> Na condição de estudante de Iniciação Científica, está em andamento, paralelamente, um projeto de pesquisa com objetivo e foco diferentes desta monografia, embora também embasado na canção do repertório de música popular com idosos da SPAAN, aproveitando o mesmo contexto de investigação.

Este grupo foi criado em 2023, e contempla participantes cuja capacidade verbal, motora e cognitiva estão parcialmente preservadas, permitindo um nível de interação maior do que outros moradores da Instituição. Costumam se reunir semanalmente, oferecendo atividades de pensamento, raciocínio lógico, criatividade e expressão de ideias, bem como criar laços de amizade pela convivência em grupo e pela prática de atividades em conjunto. A proposta deste trabalho, conforme consta no projeto (Correia e Alos, 2024), tem por objetivos promover a manutenção da memória, função executiva e linguagem. Visa também retardar o desenvolvimento de doenças neurodegenerativas, ofertar espaço de escuta coletiva, estimular integração grupal e resgatar o conhecimento interno.

Essa escolha foi muito positiva pois por ser um grupo misto (homens e mulheres) e com nível semelhante dos aspectos acima citados, satisfaz demandas importantes do trabalho. Outra questão que precisava ser acordada era o tempo de duração de cada encontro e a frequência, pois o período coincidia com os eventos de fim de ano da instituição e, também, não poderia ser cansativo para eles. Para alcançar os objetivos e realizar um trabalho atendendo também às demandas da Instituição parceira, foi realizada uma pesquisa-intervenção cartográfica, com duração de 04 encontros de 50 minutos cada.

### **2.3. Cronograma**

Este projeto foi realizado em dois semestres letivos, conforme estabelece as diretrizes do Curso de Bacharelado em Música, ênfase em Música Popular da Universidade. Como é natural de todo processo investigativo, a primeira etapa, a qual se desenvolve durante boa parte do projeto, é de leitura e fichamentos de textos acadêmicos que versem sobre o tema de pesquisa, numa revisão bibliográfica. Esse processo ocorreu de maneira a retroalimentar as orientações e produções textuais de comentários sobre os trabalhos estudados.

Em termos materiais, foram despendidos recursos próprios para deslocamento, instrumental e dispositivos móveis. As etapas desenvolvidas podem ser assim descritas:

I - Revisão bibliográfica e diálogos no processo formativo; II - Construção dos instrumentos de pesquisa; III - Apresentação do trabalho parcial para a banca; IV - Intervenção de curta-duração - coleta de dados; V – Sistematização e análise do material; VI - Redação do trabalho final; VII Apresentação da versão final para a banca; VIII - Em caso de aprovação, revisão para repositório LUME/UFRGS; IX - Retorno na Instituição sobre a investigação na SPAAN e X - Publicização do trabalho por meio da participação em congressos da área.

<b>Trimestres/2023/2024</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
I	X	X	X	
II		X	X	
III		X	X	
IV			X	X
V				X
VI				X
VII				X
VIII				X
IX				X
X				X

Foram enfrentados alguns desafios em relação à realização da intervenção, como competição com outros compromissos do mesmo grupo, eventual evasão por questões de saúde física ou mental etc. Cabe lembrar que o calendário de celebrações de final de ano na Instituição foi acompanhado por recesso na UFRGS e retorno ao semestre letivo, portanto essas dissonâncias dos cronogramas tiveram que ser adaptadas às alterações que iam surgindo. Contudo, destaca-se a extrema boa-vontade da psicóloga da SPAAN, que com agilidade e competência conseguiu agendar e organizar os encontros, reduzindo os fatores de estresse e evasão que poderiam ter sido maiores.

Recursos formais e informais como aplicativo de mensagens instantâneas – WhatsApp, ligações, troca de e-mails, pesquisa em folders, textos em site da instituição etc. foram fontes de pesquisa relevantes. Além do formulário de participação da equipe cuidadora dos idosos, também levamos em conta materiais de acervo pessoal dos participantes, como CDs e fotos que traziam nos encontros. Tudo foi considerado dado coletado nesta intervenção-cartográfica.

Reunimos esforços também para realizar os registros da intervenção, visto que eu estaria a maior parte do tempo conduzindo um grupo grande de pessoas idosas. Deste modo, optamos por gravar vídeos, em especial dos momentos de interação e prática coletiva de música. A

orientadora e equipe de profissionais da instituição tiraram fotos, que se mostraram também importantes para que fizéssemos a categorização dos dados ligando nomes às pessoas, já que a intervenção foi rápida e havia alternância discreta de participantes ao longo dos quatro encontros.

As fotos passaram por processo de edição para preservar o anonimato dos participantes. Além disso, foi adotado um código para cada participante, a partir de suas iniciais do nome e sobrenome, a título de exemplo: Fernando Schmitz seria então “FES”. Desse modo, cada participante teve seu código correspondente registrado em uma tabulação de dados para o acompanhamento atento.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

São muitas as benesses que a música promove quando apenas escutamos e mais ainda quando executamos um instrumento, incluindo práticas de percussões e canto. A musicalidade ao longo da vida tem sido discutida por diversos autores (Welch, 2012; Cuervo *et. al.*, 2017), cujos trabalhos ressaltam a importância da prática musical, em especial da coletiva, para os potenciais de manifestação artística, expressão, comunicação, capacidade estética e interações sociais que delas decorrem (Welch, 2012).

É sabido que o envelhecimento pode trazer perdas auditivas severas, o que desencadeia uma série de eventos que podem acentuar o isolamento social da pessoa idosa, como o fato de prejudicar a comunicação com pessoas mais jovens. Em oposição a este cenário, há pesquisas que mostram que a prática musical pode retardar o envelhecimento natural e melhorar a capacidade comunicativa e expressiva. Kraus (2011), em seu laboratório de neuroaudição, investigou como a prática musical pode trazer benefícios gerais, incluindo o retardo da perda auditiva, ou seja, do envelhecimento da audição, a acuidade auditiva melhorada entre pessoas que fazem música, assim como melhoras na capacidade comunicativa com aumento de vocabulário e capacidade de compreensão. A pesquisadora encontrou que pessoas idosas que praticam música têm habilidade maior de delineamento do discurso em ambientes com competição sonora do que não praticantes de música, ou seja, dialogam melhor em ambientes ruidosos.

Um grande número de sinapses acontece nesse processo de prática musical promovendo resultados extremamente favoráveis na prevenção e tratamento de doenças comuns aos idosos. De acordo com Cuervo e Rosat (2018, p. 197), independentemente do gênero musical apreciado: “[...] a prática musical – cantar ou tocar um instrumento musical, apreciar ou criar música – certamente favorece o cérebro e promove a sua atividade saudável.

Harmonia, melodia e ritmo são elementos utilizados para trabalhar a expressão, comunicação, desenvolver a capacidade cognitiva, emocional e psicológica, vários centros cerebrais são estimulados ao mesmo tempo com sons e música. O fenômeno sonoro, comprovadamente, fornece intensos estímulos às áreas cerebrais.

Brevemente, podemos afirmar que a prática musical se manifesta em diferentes regiões do cérebro, em ambos os hemisférios, direito e esquerdo. A memória, considerada a manifestação da aprendizagem (Cuervo e Rosat, 2018), pode ser classificada pela sua duração ou natureza, e é engajada na prática musical mobilizando diferentes tipos de recursos e articulações cerebrais. O hipocampo vincula-se à memória e às experiências de contexto

musical; o cerebelo atua em movimentos musicais e reações emocionais vinculadas à música; o córtex visual atua na leitura musical; o córtex pré-frontal age na criação de expectativas; e, o reconhecimento de melodias envolve a interação complexa de computações neurais como a memória (Levitin, 2011). É interessante observar que a memória musical, ou o conjunto de memórias que envolve a música, envolve regiões das mais antigas partes do cérebro, ou seja, uma pessoa idosa que no momento presente tem dificuldade de gravar nomes e rostos, pode ser a mesma que resgata lembranças de décadas anteriores, até mesmo da infância.

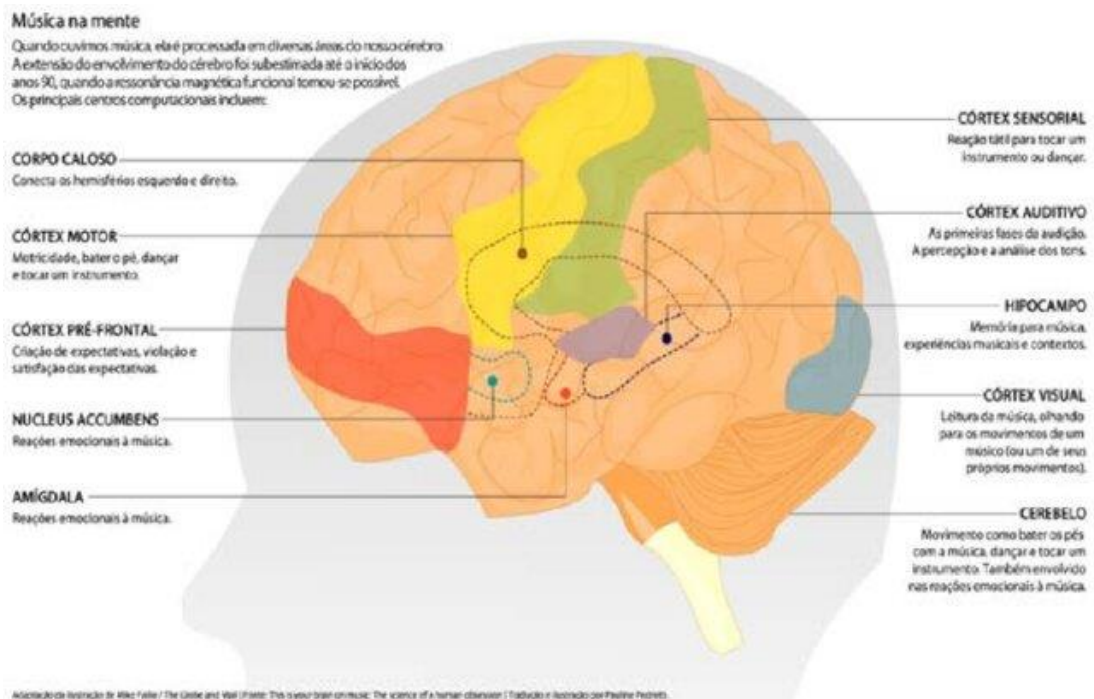


Figura 1: Mapeamento de atividades musicais no cérebro.  
Fonte: adaptação a partir de Levitin, apud Cuervo e Rosat, 2018, p. 184.

Quanto aos estudos relacionados à música e memória, são diversos que comprovam os benefícios da música na saúde de idosos, como no tratamento e prevenção da Doença de Alzheimer, por exemplo. Uma parceria da *Associação Brasileira de Alzheimer* e o *InfoSUS* (Santos; Rezende, 2020, s/p.) promove a música em atividades diversas com idosos:

[...] uma vez que esta é considerada uma aliada na promoção da melhora do humor, na redução da ansiedade e do estresse, na melhora do sono, no acesso à emoções, na estimulação cognitiva (atenção, concentração e especialmente a memória), além da manutenção de um ambiente mais agradável e estimulante aos envolvidos na atividade.

Welch (2012) não hesita em defender que a música traz diferentes benefícios para as pessoas ao longo da vida e explica que são variados os componentes influenciados por estas práticas, como aspectos sociais, psicológicos, físicos e intrínsecos à linguagem musical. Para

ele, fazer música, em especial de modo coletivo, melhora a saúde física e mental dos indivíduos, fortalecendo sua autoestima, sua capacidade de comunicação e expressão.

### 3.1. Práticas coletivas de percussão

A percussão, ou os diferentes tipos de um vasto conjunto de instrumentos percussivos, se apresenta como uma ferramenta bastante apropriada em atividades musicais em grupo, pois tem como característica a exploração de muitas possibilidades de timbres, instrumentos com pouca exigência técnica para executá-los no modo iniciante e materialmente acessíveis, além da possibilidade de explorar a percussão corporal e o ritmo como um elemento musical mais intuitivo.

Instrumentos musicais de percussão como chocalhos, clavas e pandeiros, por exemplo, são indicados para pessoas idosas por diversos projetos no mundo, como o portal de Musicoterapia *Bridgetown* (2024). Conforme incentivam a exploração iniciante sobre qualquer instrumento percussivo acessível:

Tocar pequenos instrumentos de percussão, por exemplo, pode visar vários objetivos físicos e cognitivos, abordando o movimento motor fino e grosso, o cruzamento da linha média, a coordenação olho-mão, o acompanhamento visual, a consciência corporal e espacial e as pistas visuais ou auditivas. Pequenos instrumentos de percussão, como maracas, geralmente são fáceis de aprender e tocar, mesmo sem qualquer conhecimento ou experiência anterior. Não se preocupe em soar bem ou tocar corretamente. Você não precisa necessariamente saber tocar. Comece explorando o instrumento e veja quais sons você consegue emitir. (Bridgetown, 2024, s/p tradução nossa).

Em estudos na área da Musicoterapia com instrumentos de percussão da família dos membranofones (instrumentos que produzem som com membranas esticadas) como surdos, tamborins e pandeiros, encontramos achados de extrema relevância relacionados à saúde. A musicoterapia com membranofones mostrou resultados benéficos nos níveis de estresse, ansiedade, depressão, bem-estar mental, mudança no perfil pró-inflamatório para anti-inflamatório, maior bem-estar ao paciente com câncer. No tocante aos efeitos fisiológicos, verificou-se que a musicoterapia com instrumentos de percussão do tipo membranofone influencia positivamente a frequência cardíaca, frequência respiratória e pressão arterial (Tamiasso; Silva; Turrini, 2022).

Os estudos com tambor identificaram redução da solidão, acesso a memórias, maior coesão de grupo, maior autocontrole e controle do humor, melhor comunicação e expressão de emoções (Gooding; Langston, 2019).

Estudo sobre o efeito de intervenções musicais com tambor, sobre o bem-estar de usuários e profissionais de serviços de saúde mental, por meio da análise fenomenológica

interpretativa, identificou hedonia, proatividade e maior habilidade para agir segundo a própria vontade e liberdade para fazer escolhas, senso de realização por conseguir participar das atividades e identidade de um grupo, melhor foco e concentração, maior percepção de si mesmo e autoconsciência, bem-estar social e pertencimento (Ascenso *et al.*, 2018).

Na pesquisa realizada por Liu e colaboradores (2021) com veteranos de guerra taiwaneses residentes em lares de longa permanência e com provável diagnóstico da Doença de Alzheimer, foi aplicada uma intervenção com instrumentos de percussão acompanhando músicas que lhe eram familiares. Os resultados do estudo indicam que a intervenção de percussão musical em grupo reduziu significativamente os escores de ansiedade de veteranos idosos do sexo masculino institucionalizados com DA. O estudo sugere que intervenções de percussão musical em grupo devem ser consideradas em idosos veteranos dementes com sintomas de ansiedade, o que poderia prevenir efeitos adversos de ansiolíticos nesta população elegível (Liu *et al.*, 2021).

Ao longo dos estudos em busca de artigos e teses que abordassem a música com idosos, dois trabalhos me chamaram a atenção. O primeiro tem como título, “Efeito imediato da estimulação auditiva rítmica (EAR) nos parâmetros espaços-temporais da marcha de idosos sedentários: um estudo piloto”, de Nascimento *et al.* (2020). Essa estimulação é uma forma de terapia que utiliza técnicas rítmicas como ritmo das palmas, batidas musicais, metrônomo com pistas auditivas que sincronizam respostas auditivo-motora. Tem sido usada como estratégia de reabilitação para os distúrbios da marcha, responsável pelo alto índice de queda em idosos. A EAR fornece aos pacientes uma orientação temporal que facilita a regulação de seus movimentos durante a caminhada. Como resultado observou-se uma redução no tempo e número de passos na marcha, aumento da velocidade e cadência (Nascimento *et al.*, 2020).

Outra pesquisa que encontrei elementos relevantes se chama “Efeitos da improvisação musical como intervenção cognitiva e motora para idosos” de Santos (2019), que visa investigar os efeitos positivos da improvisação no funcionamento executivo e motor de idosos saudáveis. Foram realizadas atividades musicais com dois grupos, um de improvisação com instrumentos de percussão e outro um grupo coral com ambiente controlado. Entre os resultados obtidos foi observado um aumento nas habilidades visuoespaciais, na atenção sustentada e de planejamento no grupo de improvisação (Santos, 2019).

Uma característica interessante da maioria dos instrumentos de percussão é que permite a prática de canto da mesma pessoa, ampliando as competências cognitivas envolvidas e as habilidades musicais intrínsecas da linguagem. Esta complexidade do cantar



se acompanhando é enriquecedora em muitos sentidos para seus praticantes e foi explorada neste trabalho.

### **3.2. Práticas coletivas de canto**

O canto, outra proposta musical que incorporamos na prática junto à percussão, trouxe resultados notáveis no que se refere à memória e sociabilidade. Welch (2003) fala sobre os benefícios das práticas musicais coletivas, em especial do canto coletivo ao longo da vida, apresentando camadas socioafetivas, psicológicas, motoras, cognitivas, mostrando que a prática musical promove bem estar e qualidade de vida.

Cantar pode proporcionar ao indivíduo uma oportunidade de expressar o inexpressível, de dar voz a um conjunto de sentimentos. Cantar músicas significativas frequentemente produz uma catarse, uma liberação da emoção, devido ao efeito da música, da letra e das memórias e associações conectadas com a canção. [...] (Austin, 2008, p. 20).

Sendo comprovado que a música melhora o desenvolvimento cognitivo e motor, facilitando a expressão de sentimentos, permite maior interação social, estimula a memória e auxilia a criatividade. Atua no sistema nervoso autônomo, aliviando a dor e diminuindo o uso de analgésicos. E ainda se mostra efetiva no tratamento de pessoas com deficiências físicas, visuais e auditivas, além de distúrbios como autismo, depressão e esquizofrenia (*ibid.*, p. 89).

Uma das preocupações centrais deste trabalho foi contribuir para um mapeamento de gostos das pessoas idosas em relação ao repertório musical a ser proposto. Isso se deve à consciência sobre a relevância da assunção cultural do sujeito, como pede Freire (1986) e como uma forma de respeitar e valorizar a autonomia destes participantes, em um período da vida em que poucas escolhas podem ser feitas numa situação de deficiências auditiva que gera isolamento social, deterioração física que demanda dependência, internação em uma instituição que, geralmente, é resultado de abandono familiar ou solidão social. Uma Instituição não é a casa, não é como um quarto altamente personalizado ou acesso aos seus objetos afetivos, às suas formas de viver e personalizações diversas que a vida traz. Ao contrário, é preciso se organizar com rotinas, regimentos, agrupamentos sociais, com maior ou menor afinidade pessoal, por mais cuidadosa que seja uma Instituição e seus funcionários.

Em trabalho sobre música e idoso, de Freitas e Silva (2015, p. 43), é mencionada essa falta de autonomia decorrente de inúmeras limitações do contexto: “Muitas vezes, a autonomia lhe é negada, a começar pela família e depois pela sociedade. Isolamento em casa, dependência econômica são, entre muitos outros, exemplos de atitudes que excluem o idoso.” Para essas autoras: “Enquanto a sociedade tiver a ideia de que o idoso perde a capacidade de

desejar, sonhar, ter sentimentos, fazer reivindicações será quase impossível envelhecer com qualidade (Freitas e Silva, 2019, p. 44).

Acreditar que a música pode trazer boas experiências para pessoas idosas, em especial internadas em ILP é, também, reforçar direitos sociais legalmente conquistados de acesso à cultura, como referido no *Estatuto do Idoso* na justificativa deste trabalho.

### **3.3. Instituição de Longa Permanência**

Conforme explicam Maeda e Petroni (2020), o termo “Instituição de Longa Permanência para Idosos” (ILPI) foi implementada entre especialistas da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), e é análogo ao termo *long term care institution*. Nas palavras das autoras:

Essas instituições são a modalidade mais antiga de atenção ao idoso e em muitos países surgiram como um serviço para abrigar idosos pobres e sem família. Devido às transformações sociais e culturais, aos altos custos econômicos que levaram algumas instituições a serem fechadas e ao fato de que tais serviços geravam resultados nem sempre positivos, surgiram diversos questionamentos quanto à referida prática (Maeda e Petroni, 2020, s/p.).

Deste histórico, é possível pensar que, em geral, estas instituições costumam receber pessoas de baixa renda, sem famílias ou abandonadas por estas, em diferentes graus de fragilidade física, mental e material. Com o envelhecimento das populações e desenvolvimento econômico, nem sempre a pessoa idosa recebe os frutos sociais a que têm direito. Por isso, políticas públicas que protejam e estimulem pessoas idosas a se reintegrar socialmente e terem atendimento nas esferas de saúde, cultura e educação ao longo da vida, são fundamentais.

Conforme Maeda e Petroni (2019, p. 32), no Brasil foi formalizado apenas em 2001 a regulamentação da Política Nacional do Idoso na esfera federal através do Ministério da Previdência Social: “[...] que descreve os modelos de instituições (chamadas de totais e de atendimento integral constitucional) e os define, dentre outros serviços de atenção ao idoso no Brasil.” Neste contexto, as instituições são divididas em três tipos:

I- instituição destinada a idosos independentes para Atividades da Vida Diária (AVD), mesmo que requeiram o uso de algum equipamento de autoajuda.

II- instituição destinada a idosos dependentes e independentes que necessitam de auxílio e de cuidados especializados e que exijam controle e acompanhamento adequado de profissionais de saúde. Nesta unidade não são aceitos idosos portadores de dependência física acentuada e de doença mental incapacitante.

III- instituição destinada a idosos dependentes que requeiram assistência total, no mínimo, em uma Atividade da Vida Diária (AVD), necessitando, para tanto, de equipe interdisciplinar de saúde.

A ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária, ligado ao Ministério da Saúde), em sua Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) nº 502/2021 classifica os residentes de instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) com diferentes graus de dependência. São esses:

**Grau de Dependência I** – idosos independentes, mesmo que requeiram uso de equipamentos de autoajuda. Corresponde a 15% dos moradores da Spaan;

**Grau de Dependência II** – idosos com dependência em até três atividades de autocuidado para a vida diária tais como: alimentação, mobilidade, higiene, sem comprometimento cognitivo ou com alteração cognitiva controlada. 30 % dos moradores da Spaan se encaixam nessa classificação.

**Grau de Dependência III** – idosos com dependência que requeiram assistência em todas as atividades de autocuidado para a vida diária e/ou com comprometimento cognitivo. Neste cenário encontra-se a maioria dos moradores, corresponde a 55% do total. (SPAAN, 2024)

O ambiente de uma ILPI pode aumentar a deterioração cognitiva dos idosos, pois é um ambiente diferente do comum ao idoso e distante das pessoas conhecidas, estas que muitas vezes não visitam nem fazem telefonemas, além de ter uma rotina diferente da rotina que o idoso realiza na sua casa. Todos estes agravantes somam com as patologias existentes o que leva o idoso a perder cada vez mais a capacidade funcional e diminuir sua independência e sua autonomia (Leal, 2019).

No trabalho de Alencar (2013) foi encontrado que a alteração de aspectos cognitivos é bastante frequente em pessoas nas ILPIs, sendo enfrentado como um dos principais motivos de institucionalização do idoso. Neste sentido, observou que há grande comprometimento de raciocínio, memória, linguagem, equilíbrio e comportamento social, impactando negativamente na autonomia, na interação com outras pessoas e acelerando o declínio físico.

De modo geral, portanto, é coerente esperar que nas ILPI no Brasil serão encontrados públicos idosos que demandem atenção em sua saúde física e mental, amparo material e acesso às práticas culturais e educativas as quais tiver interesse. Idealmente, que essas pessoas idosas possam ter sua autonomia e histórias de vida respeitadas, não vivendo à margem da sociedade em ambientes socialmente isolados e empobrecidos.

### 3.4. Emprego de música para idosos na ILPI

Guedes *et al.* (2022) desenvolveram uma pesquisa cujo objetivo foi delinear os impactos do repertório musical de idoso, acerca de suas memórias da infância, juventude e vida adulta. Entre seus achados, foi possível observar que um momento de cantos musicais, contribuiu para um misto de alegria e rememoração entre os residentes da Instituição de Longa Permanência – Casa da Fraternidade. No entanto, consideramos que não apenas é necessário incentivar novas políticas que contemplem a garantia dessas pessoas idosas, como também investigar o bem-estar e a vivência desses sujeitos (Guedes *et al.*, 2022).

Já o estudo de Leal (2019) objetivou debater os efeitos da música em caráter terapêutico complementar na conduta com pessoas idosas residentes em instituições de longa permanência. Entre diferentes etapas e procedimentos, o autor promoveu atividades de apreciação musical através de fones de ouvido, visando mapear preferências musicais. Conforme suas discussões e mediante aplicação de vários testes de medições fisiológicas em um grupo misto de 14 idosos, em relação aos seus sinais vitais e outros elementos:

Os resultados mostraram que o uso da música aliada ao cuidado de enfermagem de idosos possui efeitos significativos na cognição de idosos além de favorecer o acolhimento e a convivência social dos mesmos no ambiente de ILPI, além de apresentar diminuição nos relatos de dor e diminuição significativa no valor da pressão arterial sistólica e diastólica ( $p < 0,5$ ), podendo ser usada como estratégia no cotidiano do cuidar da enfermagem, considerando-se que, como o cuidado, ela favorece a construção de subjetividades inerentes ao afeto e à criatividade e colabora tanto para criação de um ambiente terapêutico quanto favorece a expressividade do idoso e melhora sua socialização no grupo.

Observa-se uma preocupação multidimensional desta pesquisa, contemplando aspectos comportamentais, efeitos terapêuticos, expressividade dos idosos e capacidade de interação social de modo geral no grupo observado.

Nesta pesquisa de Leal (2019, p. 61) também chama a atenção que, dos 14 participantes, 13 relataram que gostam de música: “[...] alguns complementaram dizendo que amavam escutar músicas, ou que se pudessem ouviriam toda hora, ou relataram q a música anima eles, ou que é a razão do viver. Em sua pesquisa, apenas um dos participantes relatou que não gostava de música, “[...] mas relatou que sempre escutava e que queria fazer parte da pesquisa para escutar umas músicas que ele tinha saudade” (Leal, 2019, p. 61).

Acredita-se que a música pode impactar diretamente na socialização porque é capaz de unir as pessoas, seja por gosto musical, ou por não gostar, por querer se movimentar e dançar ou por querer contar algo referente a letra da canção. Durante a ação, os idosos mais “empolgados” ao ouvir as melodias, que tinham maior mobilidade, levantaram das cadeiras e

ensaiaram alguns passos de dança, movimentando-se ao ritmo que os motivava (Guedes *et al.*, 2022).

Uma interação realizada por Freitas e Silva (2019) com idosos visando desenvolver uma programação musical em prol da reunião de pessoas e melhora do bem-estar de modo geral encontrou alguns resultados relevantes. Em encontros semanais de 2h de duração ao longo de três meses, foram apresentadas canções em português, realizados levantamentos sobre preferências musicais e levados convidados para interação e improvisação musical a partir de motes temáticos. Sobre o tipo preferido no grupo, foi a marcha carnavalesca. Entre seus resultados:

As reuniões para ouvir música proporcionaram uma oportunidade a mais para a dança e muitos disseram que a dança consegue unir mais as pessoas. Ouvir determinadas canções faz vir à tona lembranças que podem ser boas ou ruins, dentre as boas, citaram razões amorosas, romances da juventude. Como imagens ruins falaram que certas músicas lembram pessoas já falecidas. (Freitas e Silva, 2019, p. 44).

Nestes estudos comentados, observa-se que a abordagem multidimensional - apreciação, execução, em especial rítmica, dança, rodas de conversas, entrevistas etc. parece ser mais benéfica, pois amplia as possibilidades interativas com o público idoso internado em ILP. Mais uma vez nos traz, também, a convicção de que a metodologia desta monografia se adequa muito bem ao contexto proposto, pois a intervenção cartográfica se enriquece com diferentes tipos de fontes e variadas formas de interação, com bastante flexibilidade.

#### 4. INTERVENÇÃO – OFICINA DE MÚSICA

Nesta seção serão apresentados os procedimentos de realização da intervenção de curta-duração em formato de oficina de música, realizada durante 4 encontros de 50 minutos de duração, com a participação média de 30 moradores no grupo misto de 40 pessoas. Os sujeitos participantes serão identificados pelo código IDO (de idoso) e letras do nome e suas falas transcritas serão apresentadas em itálico e entre aspas para se diferenciarem de citações convencionais.

Nessa etapa da parte prática da pesquisa estabelecemos o grupo que participaria da oficina. Após uma reunião com a Dr<sup>a</sup> Roberta foram discutidos quais seriam os aspectos avaliados para essa escolha, tais como: mobilidade (teriam que se locomover das suas acomodações até o salão de eventos), sociabilidade, grau de comprometimento cognitivo e emocional. Levando em conta então esse panorama foi sugerido por ela um grupo que já participava de uma atividade semanal relacionada à memória. Conforme anotações do diário de campo<sup>6</sup>:

*A definição do público pode estar diretamente ligada com a escolha dessas intervenções, pois existem três níveis de classificação dada aos acolhidos pela instituição. Essas são definidas pelas suas condições físicas, cognitivas e emocionais e a opção de um determinado grupo elimina naturalmente algumas das possíveis abordagens. A lembrança de uma música do passado, condição motora para tocar algum instrumento, capacidade de verbalização em relação às demandas, entender o que for sugerido para o trabalho são algumas das dificuldades que podemos encontrar.*

Um fato que facilitou a implementação da intervenção foi o de ter um vínculo anterior ao início do projeto. Como eu já visitava a SPAAN na condição de músico voluntário, já possuía uma relativa desenvoltura com o público idoso e conhecimento sobre algumas rotinas de cuidado e atenção. Inicialmente, foi sugerido pela Dr<sup>a</sup> Roberta que fosse abordado um grupo masculino, pois eram os menos ativos e participativos, conforme registros do diário de campo.

*A Dr<sup>a</sup>. Roberta sugeriu fazer a abordagem com o público masculino, pois segundo ela é o grupo que tem menos disposição para as práticas e com menos atividades. Foi sugerido também juntar no mesmo grupo os 3 níveis de classificação segundo suas condições, como já foi falado anteriormente.*

---

<sup>6</sup> As notas do diário de campo serão apresentadas em espaço simples e itálico para diferenciarem-se de citações de outros tipos. Já as respostas ao questionário online se diferenciam pelo uso de aspas.

Contudo, após o período de qualificação deste projeto de graduação, aventamos a possibilidade de ampliar o grupo para os dois gêneros, feminino e masculino, a fim de democratizar o acesso à prática musical. Nas anotações de campo constam que:

*É importante salientar que mais de 90% dos residentes vieram de condições muito precárias, de abandono familiar, das ruas, vítimas de violência física e emocional. Se, por um lado, são pessoas em situação de vulnerabilidade, portanto, fator que complexifica a empreitada relacionada a este projeto, por outro, há enorme carência em atividades dessa natureza e grande aceitação por parte do corpo institucional.*

Nas primeiras reuniões já ficou claro que a SPAAN possuía interesse na proposta, vista como enriquecimento da atividade social, e daria todo suporte necessário para a realização da intervenção. Como explico no diário de campo:

*A instituição coloca à disposição espaços com diferentes tamanhos, infraestrutura de áudio, vídeo e acesso a internet, apresentando um contexto material de infraestrutura favorável à abordagem musical.*




Anteriormente à abertura das interações na SPAAN, apresentamos uma Carta de Anuência ligando a proposta ao projeto de pesquisa (Apêndice 1), pois o TCC ainda se encontrava em fase de planejamento e titulação provisória.

#### **4.1. Instrumentos musicais utilizados e repertório proposto**




Sobre os recursos materiais que foram demandados, houve pouco uso de equipamentos próprios da SPAAN, embora com papel significativo, como caixa amplificadora e microfone para uso no salão, necessários tanto pelo ambiente amplo, cuja acústica era bastante “molhada” (ressoante), como, também, pelo grupo numeroso sentado em círculo, do qual diversos participantes, se não a totalidade, já possuía limitações leves a severas de audição, naturais do envelhecimento ou acentuados por debilitações de saúde.

Considerando a pesquisa realizada neste trabalho, foi mapeado um conjunto de instrumentos musicais citados e propícios para serem deslocados até o ambiente da ILP em uma abordagem com idosos. Considerando que a SPAAN não possui acervo neste sentido, partiu-se da análise dos acervos pessoais do autor e orientadora, para serem considerados os instrumentos percussivos à disposição e adequados ao trabalho.

Podem ser assim descritos, portanto, os principais instrumentos musicais mencionados nos trabalhos e empregados no presente estudo:

INSTRUMENTO MUSICAL	DESCRIÇÃO	JUSTIFICATIVA
<p>Chocalhos pequenos (Ovinhos)</p> 	<p>Também chamado de mini chocalho, shaker, etc. Pode ser feito de madeira, plástico e porongo.</p>	<p>Por ser bem pequeno, pode ser envolvido pelas mãos e sacudido, deixando de exigir habilidades mais detalhadas da motricidade fina. Pelos materiais e texturas diversas, sua estética se adequa a diferentes públicos e gêneros musicais.</p>
<p>Surdo</p> 	<p>Tambor cilíndrico de grandes dimensões e som profundamente grave. O surdo é tipicamente feito de madeira ou metal e pode possuir ou não peles em ambos os lados.</p>	<p>Pela sua característica de ser responsável pela marcação do tempo forte na música e por ser um elemento importante no set de instrumentos de percussão no samba, principal estilo do repertório escolhido.</p>
<p>Clavas</p> 	<p>As clavas ou claves são um instrumento de origem <b>afro-cubana</b> mas também presente em outras culturas. São dois paus, tradicionalmente feitos em madeira, que produzem um som brilhante quando percutidos um contra o outro.</p>	<p>Por ser de fácil manuseio e textura da madeira agradável ao tato. Por cada uma ter uma circunferência cilíndrica relativamente fina, pode ser envolvida pelas mãos e percutida com relativa facilidade, resultando de um timbre marcante e som curto de rápida reação.</p>
<p>Pandeirola (Meia-Lua)</p> 	<p>A pandeirola ou meia-lua é um instrumento de percussão com platinelas. Possui um som vibrante e rítmico.</p>	<p>Exige um movimento nos braços para chacoalhar beneficiando o exercício da corporeidade.</p>
<p>Maracas</p> 	<p>De origem indígena, mas presente em várias culturas da América Latina, a maraca é constituída por uma bola, que pode ser de cabaça ou plástico contendo sementes secas, grãos, arroz, outros materiais, e um cabo.</p>	<p>Assim como os chocalhos não requer habilidades mais detalhadas para as atividades propostas e de fácil empunhadura.</p>



<p>Caxixi</p> 	<p>O caxixi é um instrumento do tipo chocalho, de origem africana. É um pequeno cesto de palha trançado, em forma de campânula, pode ter vários tamanhos e ser simples, duplo ou triplo; a abertura é fechada por uma rodela de cabaça</p>	<p>Novamente seu tocar trabalha a corporeidade e, também, a marcação do tempo na música.</p>
<p>Agogô</p> 	<p>Formado por um único ou múltiplos sinos, originado da música iorubá, da África Ocidental. Para tirar o som toca-se com uma baqueta de madeira nas bocas de ferro.</p>	<p>Instrumento muito utilizado no samba e com pouca exigência técnica.</p>
<p>Tamborim</p> 	<p>Constituído de uma membrana esticada sobre uma armação, sem caixa de ressonância, normalmente confeccionada em metal. O instrumentista o segura com uma das mãos e o percute com uma ou mais baquetas.</p>	<p>Instrumento também muito comum no samba e possui uma sonoridade (timbre) que fica entre os agudos dos chocalhos, clavas, meia-lua e o grave do surdo.</p>

Fontes:

<https://musicabrasilis.or.br>

<https://pt.wikipedia.org>

O critério para construção do repertório musical foi de idade e gostos musicais dos participantes, mapeados através de questionamentos verbais presenciais realizados nos encontros e anotados no diário de campo com a ajuda da equipe local. A preferência pelo gênero “samba” se alinhou à proposta inicial e também aos instrumentos utilizados. A lista de repertórios praticados na intervenção, seja por meio da apreciação musical, do canto ou canto acompanhado de percussão é a seguinte:

- *Se acaso você chegasse* (Martins e Rodrigues, 1938)
- *Feche os Olhos* (All My Loving: Lennon e McCartney, 1965)
- *Trem das Onze* (Adoniran Barbosa, 1964)
- *Não deixe o samba morrer* (Conceição e Silva, 1975)
- *Festa de Arromba* (Roberto Carlos e Erasmo Carlos, 1965)
- *Bandeira Branca* (Nunes e Alves, 1922)
- *Naquela Mesa* (Sérgio Freitas Bittencourt, 1972)
- *Carinhoso* (João de Barro e Pixinguinha, 1917)
- *Felicidade* (Lupicínio Rodrigues, 1947)
- *Samba do Arnesto* (Adoniran Barbosa, 1953)

Tendo em vista que o trabalho não envolvia ensinar as canções, nem praticar técnica vocal, embora essas competências fossem indiretamente trabalhadas de forma leve ao longo dos encontros, foi pensada uma sequência didática de apreciação musical com acompanhamento percussivo e voz cantada, espontâneos. Neste sentido, o registro dos encontros por meio de vídeos de aparelhos celulares da equipe, orientadora e autor, foram fundamentais para a observação da etnografia cartográfica do grupo no ambiente, pois o momento presente de cada intervenção é tomado por diversas ocorrências e imprevistos, além de demandas uma atenção mais coletivizada. Com estes registros, foi possível analisar caso a caso de modo mais detalhado, confirmando ou refutando impressões iniciais observadas diretamente na intervenção.

## **4.2. Encontros semanais realizados**

### **1º Encontro em 23 de novembro de 2023.**

No primeiro dia, 32 moradores compareceram ao salão onde foram realizadas as atividades, devidamente conduzidos pela equipe. Neste grupo encontravam-se caminantes autônomos, cadeirantes e usuários de andadores. Nessa primeira aproximação foi apresentada, de uma forma clara, objetiva e afetuosa, do que se tratava a atividade, como seria a dinâmica e os objetivos do trabalho. Num segundo momento, junto com a Dr. Roberta, perguntamos para cada um sua música e/ou estilo musical preferidos bem como se já haviam tido contato com algum instrumento e/ou canto ao longo da vida.

Embora fosse um grupo numeroso e eclético, pareceu haver um interesse coletivo na proposta, aparentando uma abertura do grupo para a música. Um número expressivo relatou que já tinha tocado/estudado algum instrumento, mencionando em alguns casos que os pais, que também tocavam, foram responsáveis por essa vivência musical. Um dos moradores (IDORO, diagnóstico de esquizofrenia) mencionou que inclusive foi baterista profissional em bandas de baile e nas práticas demonstrou significativa maturidade musical.

Na terceira e última parte desse primeiro dia foram distribuídos instrumentos de percussão para o grupo como chocalhos, claves, tamborins, agogôs, caxixis e surdo.

Baseado em um breve levantamento dos gostos musicais naquele momento, foi proposto então que eles acompanhassem com os instrumentos as músicas que foram escolhidas, algumas na hora e outras que já tinham sido pré-selecionadas. Foi usado uma caixa de som para reproduzir as gravações das músicas e um microfone para quem quisesse

também cantar além de tocar, o que foi muito bem recebido. Obviamente não foi ensinada nenhuma técnica para executar os instrumentos e nem era esperado qualquer resultado nesse sentido, apenas foi sugerido uma direção para o fazer musical acontecer. Nesse momento já foi possível realizar algumas observações: quase que em sua totalidade o grupo aceitou os instrumentos e participou da atividade, um número significativo cantou com a letra, outros com a melodia, alguns esboçaram alegria, atenção e empenho.

Destaca-se neste quarteto de senhoras da foto abaixo, o alto nível de interação, mesmo entre pessoas com menor capacidade de vocalização. Nesta imagem<sup>7</sup> é possível observar a primeira IDOJU, a qual possui comportamento mais retraído, alegremente acompanhando na percussão. A segunda senhora IDOJUS, sempre muito participativa, acompanhava com palmas e demonstrou uma memória extraordinária para letras, bom acompanhamento rítmico com palmas, além de repertório bastante amplo. Já a que está cantando, IDOZI, ao microfone, manteve a afinação constante e voz bem cuidada. Por fim, a senhora IDOCE, extremamente retraída e de feições mais sérias em outras situações anteriores à prática musical, timidamente participou de todas as propostas no canto em alternância com a percussão demonstrando satisfação.

Imagem 1. Registros das atividades de práticas musicais na SPAAN<sup>8</sup>



Fonte: Acervo do projeto de pesquisa, 2024.

O repertório musical escolhido para este encontro foi: *Se acaso você chegasse* (Lupicínio Rodrigues e Felisberto Martins), *Trem das onze* (Adoniran Barbosa, lançada em 1964) e *Não deixe o samba morrer* (Edson Conceição e Aloísio Silva, lançada em 1975). Todas as músicas tiveram ótima receptividade pelo público participante, que demonstrou conhecê-las e teve interesse em cantar junto.

---

<sup>7</sup> Quando as fotos forem frontais, usaremos efeitos de edição para manter o anonimato das pessoas idosas participantes.

Importante também dizer que embora tenham diagnósticos de demência, depressão, esquizofrenia, transtorno bipolar, ansiedade e retardo mental, em diferentes níveis, esse grupo é bem sociável e participativo. Ao final, demonstraram muita simpatia pela atividade e agradeceram.

### **2º Encontro, dia 27 de novembro de 2023**

No segundo encontro compareceram 24 participantes, alguns pela primeira vez em alternância de presença, com a participação da Prof<sup>a</sup> Luciane Cuervo, que iniciou conduzindo exercícios respiratórios e vocais como aquecimento. Foram realizadas atividades de aproximação socioafetiva, de aquecimento da voz e expressão de emoções através da voz, conforme a imagem que segue. A professora trouxe uma caixa pequena (“Caixa das Emoções”) a qual ia passando de mão em mão (como na dinâmica da canção popular *O Limão entrou na Roda*, por exemplo) enquanto repetia-se uma melodia entoada com o ditado popular “Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura”, cuja partitura consta no livro *Laboratório de Musicalidades* (Cuervo, 2019). A intenção era trabalhar as diferentes entonações expressivas da voz, buscando traduzir o sentimento que estivesse descrito no cartão (por exemplo, alegremente, misteriosamente, escandalosamente). Os participantes denotaram facilidade e envolvimento com a proposta, abrindo o encontro com um momento lúdico e interativo.

Imagem 2. Dinâmica da Caixa das Emoções.



Fonte: Acervo do Projeto de Pesquisa.

Também foi interessante abordar aspectos fundamentais da saúde e educação vocal, exercitando elementos respiratórios, de relaxamento, de fortalecimento de estruturas do trato vocal, como pescoço, laringe, músculos do rosto de modo geral, língua e lábios. Falamos sobre o envelhecimento natural da voz e da audição, pelo qual passamos ao longo de toda vida adulta, e que são recursos preciosos na nossa capacidade de comunicação e expressão. Foi defendido que todos somos seres musicais e todos podemos cantar, como apregoam os trabalhos de Cuervo e Maffioletti (2016), Welch (2012) e outros autores.

Em seguida se repetiu a mesma dinâmica do primeiro encontro, distribuição dos instrumentos e o convite para acompanhar a *playlist* selecionada. A lista continha algumas músicas que se repetiram e novas foram acrescentadas pautadas nas respostas dos gostos musicais. Nesse dia também o grupo recebeu um maior incentivo para que cantassem e muitos atenderam esse estímulo.

Como no primeiro encontro, contamos com a ajuda da psicóloga Dr<sup>a</sup> Roberta para registrar em fotos e vídeos as dinâmicas realizadas.

### **3º Encontro, dia 04 de dezembro de 2023**

Sabendo da importância da recursividade com o público idoso, novamente a atividade seguiu na proposta do encontro anterior, pequena prática de exercícios de respiração e voz, distribuição dos instrumentos e acompanhamento das músicas tocando e cantando. Nessa ocasião compareceram 17 moradores e notou-se uma maior sintonia com o repertório, reconhecimento de partes dos arranjos, maior interação entre eles e mais disposição para cantar.

Essa alternância da presença dos participantes se deve a diversos fatores. Neste dia, por exemplo, havia a concorrência de atividades concomitantes, algumas muito apreciadas pelas senhoras, como salão de beleza itinerante e chá especial. Devido à proximidade das festas de final de ano, voluntários e projetos públicos e privados acentuavam a participação da rotina na comunidade, o que não deixa de ser um ponto positivo para a SPAAN, porém interferindo negativamente na participação dos internos nesta pesquisa. Ressaltando, contudo, que não havia uma preocupação quantitativa sobre número de participantes, quantidade de instrumentos musicais ou canções, mas, sim, um olhar atento à cartografia sonora, à etnografia dos comportamentos e referências culturais, incluindo as preferências de participantes em irem para um ambiente de cuidados estéticos e preterindo a atividade musical.

O repertório executado neste dia inicialmente foi “*Se acaso você chegasse*”, “*Trem das Onze*”, “*Não deixe o samba morrer*”, “*Festa de Arromba*”, “*Bandeira Branca*”, “*Naquela Mesa*” e destaca-se a participação da idosa IDOML na percussão (tocando tamborim), seguindo o ritmo com ótima métrica, atenta ao arranjo das músicas e acompanhamento profícuo muscular, mesmo com diagnóstico de esquizofrenia e quadro inicial de demência.

Outro idoso, IDORO, já citado anteriormente, foi o responsável por tocar o surdo (instrumento de percussão responsável por marcar o tempo forte da música) e o fez de forma segura, de pé no centro da roda, incluindo variações rítmicas. À direita da imagem 3, constam os músicos convidados.

Também já se notou um vínculo com o ministrante, cada vez mais fortalecido, e tendo correspondido por contato visual, sorrisos, permanência na sala até com pessoas não verbais ou com demência, que por vezes poderiam se desconectar do trabalho proposto e sair. A corporeidade também foi observada afluindo, a cada encontro, com maior engajamento motor, interesse em bater o pé e palmas nos ritmos das canções, e até mesmo movimentos de danças espontâneas e música em roda.

#### **4º Encontro, dia 11 de dezembro de 2023**

No último encontro estiveram presentes 30 residentes e dois músicos foram convidados para a prática com o grupo, apresentando-se com o repertório trabalhado nos encontros anteriores, acrescidos de algumas canções. O início da atividade foi com a Prof. Luciane conduzindo o aquecimento em modo de revisão dos conceitos e práticas anteriormente abordados, incluindo alguns vocalizes (exercícios vocais) simples. A prática musical foi dessa vez com as músicas sendo executadas ao vivo com bandolim (Elias Barboza) e violão 7 cordas (João Vicente Macedo). O grupo ficou bem animado e participativo, acompanharam e cantaram não só as músicas que estávamos trabalhando, mas outras diferentes no estilo samba/choro.

Embora a agenda da SPAAN de final de ano estivesse bastante concorrida, foi possível mobilizar quase a totalidade do grupo para esta atividade de encerramento do projeto. Os participantes denotaram desenvoltura e receberam a professora e convidados com naturalidade, bastante receptivos e curiosos para participar das dinâmicas propostas.

Circulamos o microfone para estimular o canto de quem desejasse se destacar, e todos pareciam bastante empolgados. Quase a totalidade do grupo participou de alguma forma manifestando ritmo através do corpo ou percussão. Em termos de apreciação musical da dupla

de convidados, houve calorosa receptividade. Os músicos também relataram, posteriormente, o quão gratificante foi participar do projeto.

Imagem 3: prática coletiva de percussão



Fonte: Acervo do projeto de pesquisa, 2023.

Para fins didáticos de acesso restrito, foi elaborada uma edição de vídeo com imagens das práticas musicais do grupo durante a intervenção, incluindo os 4 encontros. O tratamento final destes dados (imagens não alteradas) ainda está sendo discutido no momento da finalização deste trabalho. Acesso pelo YouTube: [https://www.youtube.com/watch?v=SksJAOAY\\_2Y](https://www.youtube.com/watch?v=SksJAOAY_2Y)

Cabe dizer que a SPAAN tem um ambiente bastante agradável, arborizado, com sons naturais de pássaros e distante de ruídos como trânsito e obras. O deslocamento passa por logística adaptada à faixa etária de pessoas idosas, com apoios de segurança, pisos antiderrapantes etc. O local das intervenções, o salão principal, é arejado, amplo, com cadeiras móveis e facilmente adaptável às demandas do projeto.

#### **4.3. Atuação e coleta junto à equipe de profissionais**

Os quatro encontros foram acompanhados por profissionais que trabalham na SPAAN, entre fonoaudióloga, enfermeiras, terapeuta ocupacional, além da psicóloga Dr. Roberta. Finalizando essa fase da pesquisa foi enviado para a equipe da instituição um questionário para a coleta dos dados pretendidos, visando entender um pouco melhor se havia indícios de impacto positivo da intervenção em aspectos socioemocionais, verbais, mnemônicos e outros dentre os participantes.



As perguntas apresentadas no breve questionário foram relativas às percepções dos componentes da equipe multidisciplinar da SPAAN que acompanharam os trabalhos deste projeto. Neste caso, suas profissões são: psicóloga, técnica de enfermagem, enfermeira e fonoaudióloga.

Na pergunta:

***Você percebeu algum tipo de mudança de comportamento dos(as) participantes após os encontros musicais? Em quais aspectos?*** [Marque as opções que você efetivamente constatou, quantas desejar], obtivemos as seguintes respostas:

Corporeidade - por exemplo, um pouco mais de disposição física de mobilidade das rotinas para higiene, levantar, caminhar etc. - 33% escolheram esta questão.

Mudança no convívio social - por ex. disposição ao "bate-papo", contato visual, reação positiva ao convívio. - 33% escolheram esta questão.

Sobre memória, você recebeu ou percebeu algum tipo de relato, de resgate de memória da infância, da juventude, convívio familiar, positivo ou negativo. - 66,7% escolheram esta opção.

Memórias de musicalidade: você percebeu ou recebeu algum tipo de relato sobre músicas que gostam, ou viram alguém cantando músicas do encontro ou que não haviam cantado antes? - 66,7% escolheram esta opção.

Sobre linguagem, você percebeu alguma manifestação positiva de maior disposição ao diálogo, manifestação verbal, dicção, compreensão frasal? - 50% escolheram esta questão.

Você percebeu ou recebeu algum relato sobre desejo de cantar ou tocar um instrumento? - 50% escolheram esta questão.

Você percebeu ou recebeu algum contato sobre curiosidade de atividade musical na SPAAN? - 50% escolheram esta questão.

Você não percebeu qualquer tipo de alteração comportamental, verbal, mnemônica etc. - 16,7% escolheram esta questão.

Fizemos uma questão de resposta livre, dissertativa:

***Sobre memórias e históricos de musicalidade, repertórios musicais, você gostaria de comentar alguma coisa? (pode ser sobre um ou mais participantes, sobre o grupo em geral, sobre percepções pessoais).***

As respostas também nos deram diversas pistas, e foram as seguintes:

*“Uma participante disse que alguns integrantes idosos lembraram de músicas que eram cantadas no ambiente familiar”.*



Já outra integrante da equipe mencionou que: “Observei que muitas moradoras que no seu cotidiano são mais tímidas, de pouca conversa e poucos amigos, se soltaram e ampliaram os seus relacionamentos à partir dos encontros musicais do projeto. Percebi também um forte interesse em participar através do uso dos instrumentos de percussão disponibilizados.”

Tivemos também que:

*“A música em si deixa os idosos mais alegres no seu dia a dia sempre”.*

*“Observo diversidade nas preferências musicais dos idosos.”*

*“Observei que quando os instrumentos foram entregues, os idosos tinham a iniciativa de tocá-los, sem que fossem instruídos ou comunicados tal ação [e que mesmo] idosos com comprometimento importante de memória, cantaram as músicas”;*

Na sequência, questionamos o seguinte:

***Sobre gostos/preferências musicais, você percebeu alguma referência de algum(a) participante?***

*“Compartilharam que gostam muito de música no geral.”*

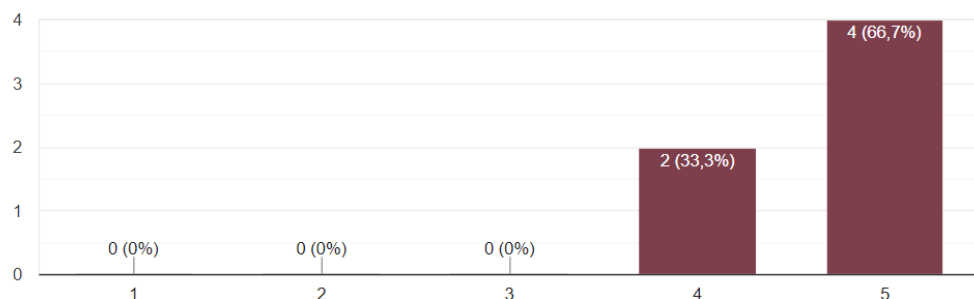
*“A grande maioria tem gosto por samba de raiz; gostam dos clássicos de Lupicínio.”*

*“Sempre que músicas mais antigas e que levam eles a uma viagem no tempo.”*

*“Os idosos foram entrevistados e conseguiram expressar suas preferências.”*

*De modo geral, como você avalia a proposta da intervenção de curta duração do projeto em relação ao impacto dos seus objetivos: "investigar como o uso dos instrumentos de percussão em acompanhamento da canção popular pode trazer benefícios para a saúde física e mental dos idosos, aliados à memória musical"*

Gráfico 1



Fonte: Formulário online do projeto de pesquisa, 2023.

Ao final, propomos um espaço livre no qual os participantes da equipe poderiam deixar alguma observação.

***Espaço livre para comentários pessoais! Se desejar, manifeste sua impressão pessoal, sua experiência nesta interação, ou mesmo aspectos da sua musicalidade que desejar partilhar conosco! Agradecemos a sua atenção!*** Recebemos as seguintes respostas:

*“A proposta foi muito rica e cheia de afeto entre os pesquisadores e os idosos, demonstrando que foi construído um lindo vínculo que vai deixar saudades. Gostaríamos que momentos de pesquisa e cultura como esses fossem ampliados entre a nossa instituição e a universidade.”*

*“Obrigada a todos pelo lindo trabalho.”*

*“Pelo que já acompanhei de trabalhos com música com os idosos os resultados são sempre bons.”*

*“A música repercute positivamente no cuidado assistencial”.*

*“ - houve interesse e uma receptividade muito positiva por parte dos idosos (da equipe também); - atividades com músicas também o potencial de trabalhar várias habilidades ao mesmo tempo, principalmente a estimulação de linguagem oral, auditiva, prosódia, articulação, fonação, ressonância e prosódia.”*

Também foram coletados dados através do grupo de WhatsApp criado em 13/11/2023 com colaboradores da equipe e o nosso grupo de trabalho do projeto de pesquisa. Através deste grupo, foi possível partilhar fotos e vídeos, documentos e discussões sobre situações, fatos e pessoas. Constatou-se que as limitações financeiras da SPAAN provocavam alguma rotatividade de profissionais contratados, sendo que algumas pessoas que participaram da pesquisa foram desligadas da Instituição posteriormente. Essa situação é alheia à vontade da psicóloga coordenadora das atividades, bem como da própria Instituição, que depende de subsídios como doações e possui recursos limitados para manutenção geral material e humana.

## 5. DISCUSSÃO DOS DADOS

Reunindo os dados coletados na oficina de música, lembrando da metodologia adotada de intervenção cartográfica, farei uma análise sobre os diferentes recursos que foram empregados e registros variados realizados. Os principais elementos que nutrirão estas análises são: diário de bordo, considerando anotações das orientações, reuniões com equipe, comentários e transcrições realizadas logo após as intervenções, questionário online com a equipe e registros de foto, áudio e vídeo. As citações de frases ouvidas no momento das oficinas e transcritas por mim virão entre aspas e em itálico para se diferenciarem das citações acadêmicas.

Com o objetivo de avaliar o impacto da intervenção sob as impressões da equipe, questões abordando aspectos de **corporeidade, sociabilidade, memória, linguagem e musicalidade** foram respondidas pela equipe. Analisando essas respostas e comentários observamos um destaque para aspecto da memória. Em uma das observações a profissional faz o seguinte relato:

“Idosos com comprometimento importante de memória, cantaram as músicas.” Aqui verificamos consonância com Levitin (2011), quando informa que o hipocampo é uma das regiões do cérebro ligadas à memória e às experiências de contexto musical, enquanto o reconhecimento de melodias envolve a interação complexa de computações neurais como a memória.

Cabe mencionar que, embora a Instituição conte com fonoaudiólogas, o trabalho envolvendo a voz cantada ou expressividade não é foco da metodologia clínica no local, devido às demandas por problemas de linguagem ligados à disfonias, presbifonia e limitações cognitivas. Esta oficina, portanto, contribui também para abordar um tópico em seu viés teórico-prático que não faz parte das atividades cotidianas na casa.

Pode-se dizer que as memórias fazem a nossa individualidade ser acentuada, já que ninguém é o que é sem ser lembrar-se do que foi. Esta memória pode ser visual, olfativa, sentimental, gustativa ou ainda sonora. Agindo na memória sonora temos a música, que pode ser usada no tratamento de doenças degenerativas, pois age nos hemisférios cerebrais, ativando as memórias musicais (Leal, 2019).

Ainda que exista um número expressivo de publicações sobre esse tema, foi muito especial presenciar mais essa constatação, assunto que motivou consideravelmente essa pesquisa.

Em outra perspectiva, a sociabilidade também se mostrou relevante em outra ponderação. “Observei que muitas moradoras que no seu cotidiano são mais tímidas, de pouca

conversa e poucos amigos, se soltaram e ampliaram os seus relacionamentos à partir dos encontros musicais do projeto.” Constatamos assim um claro diálogo quando Welch (2003; 2012) fala sobre os benefícios do canto ao longo da vida, apresentando camadas socioafetivas, psicológicas, motoras, cognitivas, em especial da prática coletiva. Constatamos uma mudança geral de comportamento, às vezes sutil, às vezes bastante marcante, de participantes que em momentos iniciais resistiam até à ideia de comparecer aos encontros, mas, depois, criaram vínculos, que se manifestavam pelo evidente interesse em participar tocando um instrumento musical, cantando, mantendo contato visual, pedindo para repetir alguma informação que não havia sido escutada ou entendida em um primeiro momento. Constatamos participantes que chegavam com uma expressão bastante séria, parecendo estarem fechadas para a socialização, mas quando era executado algum repertório de seu gosto musical, logo se envolviam de alguma forma, extravasando a personalidade de modo mais amistoso no grupo.

Em relação à corporeidade observamos significativa disposição para tocar os instrumentos e dançar, alguns mesmo sentados.

Podemos ver no registro abaixo exatamente o que Guedes *et al.* (2022) descreve em sua pesquisa, “nos encontros alguns residentes se levantaram por iniciativa própria e começaram a dançar.”

Mosaico de imagens 1.



Fonte: Acervo do projeto de pesquisa, 2023.

A linguagem também foi um elemento relevante na intervenção, como a equipe mencionou, o grupo conseguiu expressar suas preferências para o pesquisador e entre eles também houve troca de experiências.

Quanto à musicalidade tivemos um expressivo engajamento como pode ser demonstrado nas respostas do questionário. Tocaram os instrumentos com notável prazer e empenho, demonstraram suas preferências musicais também ao longo da atividade, inclusive sugerindo canções, como o caso do IDOPA (com o diagnóstico inicial de demência) que trouxe dois discos do seu acervo para contribuir com a oficina. Esse tipo de interação é bastante positivo pois traz pertencimento e dignidade.

O importante é que a música pode estar tão arraigada no cérebro e envolver uma mescla de memória, emoção, audição, movimento físico e ritmo que quando utilizada com prazer, pode trazer ao idoso a compreensão do mundo e de si mesmo.

Resumidamente é possível afirmar que os achados da pesquisa se conectaram com a fundamentação teórica realizada, pelos benefícios que a prática musical traz para pessoas idosas. Foi possível constatar que as preferências musicais dos idosos participantes se concentravam mais em letras em português de canções da música popular brasileira entre as décadas de 1950 1970, correspondentes à vida jovem e adulta destas pessoas.

Considerou-se bom o nível de engajamento e envolvimento dos(as) participantes nas atividades propostas, contemplando inclusive pessoas acometidas por doenças neurodegenerativas com perda de memória e/ou audição, limitações de mobilidade ou questões de saúde mental como senilidade etc. Este engajamento foi mensurado também através da motivação individual e coletiva nas ações de canto e acompanhamento percussivo das canções, com resgates de letras e verbalizações antes reservadas, incluindo pessoas de pouca manifestação verbal.

Pelo acompanhamento presencial da equipe investigativa, assim como pela análise de fotos e vídeos, constatou-se execução de percussões em relativamente boa condução métrica e rítmica e interação por meio de práticas de percussão instrumental, considerando pessoas idosas com acometimento de doenças que afetam aspectos motores ou neurodegenerativos leves a moderados, ou com distúrbios de saúde mental que causam inibição e isolamento social.

De modo geral, foi possível perceber os benefícios da prática musical nas interações propostas, a demanda reprimida junto a este público, e a relevância, portanto, de ações que envolvam pessoas idosas e a música. Essa mesma impressão pudemos confirmar pelos relatos transcritos das profissionais, sendo possível supor que a atividade fomentou o resgate de

memórias passadas, lembranças prazerosas, através das letras de canções e seus contextos vinculados. Contudo, não foi possível mensurar quantitativamente ou de modo mais concreto individual sobre este elemento, considerando o número grande de pessoas e o foco deste trabalho.

Pelas nossas impressões diante das anotações, fotos, vídeos dessas intervenções familiares à intervenção cartográfica, e, principalmente, pelas interações da intervenção em formato de oficina, não tivemos um apontamento negativo sobre a proposta. As falas, os olhares e a corporeidade dos envolvidos mostraram que o trabalho proposto foi bem aceito. O impacto pareceu positivo entre todas as pessoas participantes, inclusive em nossa equipe da música, convidados, e equipe de funcionários e colaboradores do local. Foi extremamente gratificante perceber o engajamento emocional, a alegria e satisfação em se sentirem parte do grupo musical, e no último encontro percebemos o quão significativo foi, pois vários participantes fizeram questão de ficar até o fim e conversar conosco. Verbalizaram sua alegria com a proposta e pediram para que voltássemos. Através de processos de curricularização da extensão, estão sendo organizadas saídas de campo de disciplinas ministradas pela professora Luciane Cuervo, de modo a não romper com o vínculo junto à Instituição. Paralelamente a este trabalho, também sigo vinculado ao projeto de Pesquisa, no qual atuo como bolsista de Iniciação à Pesquisa. Seguiremos estudando sobre memória, musicalidade ao longo da vida, voz e envelhecimento, neste recorte enriquecido pela parceria com a SPAAN.

Considerando as limitações materiais que se refletem à dificuldade de manutenção de equipes especializadas, a atuação em parceria como projetos desta natureza promove tanto o enriquecimento das experiências de graduação quanto uma retribuição social da formação acadêmica. Além do sentimento de gratificação pessoal pela atuação voluntária na SPAAN, tendo a oportunidade de conhecer pessoas idosas e profissionais muito afetuosas e agradecidas, fica também o sentimento de gratidão pelo acolhimento do trabalho e oportunidade de fazer dessa intervenção um campo de pesquisa.

Este TCC também ajuda a alertar a importância da música em ambientes onde residem idosos, e o valor de Instituições de Longa Permanência como a SPAAN, que dependem de visibilidade e apoio permanente para sua existência.

## 6. CONCLUSÃO

Apesar de ter sido uma intervenção de curta duração, foi possível perceber a dimensão da importância de atividades como essa para a saúde física e mental do público idoso. Uma prática regular usando a música como ferramenta terapêutica, mas, também, buscando o valor da música em si como prática estética, pode ajudar muito na prevenção e tratamento de distúrbios que são comuns nessa fase da vida.

As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) necessitam não só prestar um serviço de saúde, mas, também, de bem-estar social, e nesse sentido programas envolvendo a música têm significativa relevância. Contudo, sabemos sobre as limitações financeiras destas instituições e das invisibilidades sofridas pelo público idoso, o que reforça a importância de políticas públicas bem como de mobilização social em direção ao fortalecimento delas.

Ao mesmo tempo, constata-se a importância da retribuição social que a formação acadêmica, oriunda de instituição pública, precisa assumir. Essa parceria tanto fornece um dinâmico campo de pesquisa no Ensino Superior, quanto, também, conta com essa contribuição para o enriquecimento ambiental dos idosos internos.

A opção pela percussão como ferramenta musical na prática se mostrou efetiva, os instrumentos foram bem aceitos pelo grupo e não tiveram dificuldades em tocá-los. Os diferentes timbres e formas de execução dos instrumentos trouxeram uma dinâmica rica em sonoridade e corporalidade. O canto, embora produzido com dificuldades como soprosidade e pouca intensidade, comuns à voz idosa com pouca prática vocal, se mostrou um expressivo elemento no resgate de memórias, de pertencimento e valoroso elo social. O repertório de canções da música popular mobilizou memórias afetivas, e foi um recurso potente para que a alegria tomasse conta do ambiente, até quando a letra trazia elementos como saudade de tempos passados, envelhecimento e amores não correspondidos.

As limitações materiais da Universidade e da SPAAN foram superadas por acervos pessoais dos pesquisadores, o que não é uma condição ideal, mas foi a possível para viabilizar o trabalho. Enquanto usamos acervos particulares para a realização das atividades, problematizamos as lacunas que persistem no sentido de acervo de materiais didáticos, instrumentos musicais e objetos sonoros tanto na instituição de ensino quanto na ILPI.

Sobre contribuições ou desdobramentos futuros, não se descarta a possibilidade de que, em caso de concordância sobre o êxito deste tipo de experiência, seja constatada a

relevância da atividade musical na Instituição, abrindo horizontes sobre a linguagem musical e os benefícios de praticar música. Embora este trabalho não almeje solucionar lacunas tão profundas de acesso à música à pessoa idosa, sendo quase como uma iniciativa isolada e, talvez, paliativa neste sentido, não deixa de ser uma ação mobilizadora que pode trazer frutos, de forma ainda não mensurável, para o contexto.

A partir desta iniciativa, desencadeada pelas ações voluntárias do autor antes mesmo dos projetos de pesquisa terem iniciado, surgiram caminhos possíveis de parcerias entre a Universidade e a SPAAN, através das esferas de ensino, pesquisa e extensão que seguiram mesmo após a conclusão deste TCC.

Com os dados levantados e as referências usadas na pesquisa, ficou evidente que uma atividade contínua como a que foi proposta teria grande aceitação e traria resultados expressivos para a instituição.



## REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Mariana; BRUCK, Natália N.; PEREIRA, Brígida C. Perfil dos idosos residentes em uma instituição de longa permanência. *Rev. Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. V. 15 n.4, Dez 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1809-98232012000400017>
- ASCENSO, Sara; PERKINS, Rosie; ATKINS, Louise; FANCOURT, Daisy; WILLIAMOM, Aaron. Promoting well-being through group drumming with mental health service users and their carers. *Int J Qual Stud Health Well-being*. 2018;13(1):1484219. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/17482631.2018.1484219>. PubMed PMID: 29989487.
- AUSTIN, Diane. *The theory and practice of vocal psychoterapy*. Songs of the self. Philadelphia: Jessica Kingsley, 2008.
- BARBOSA, Adoniran. *Trem das onze*. Gravação utilizada do disco *Demônios da garoa – Trêm das 11* pela gravadora Continental, São Paulo, 1964.
- BARBOSA, Adoniran. *Samba do Arnesto*. Gravação utilizada do disco *Esses divinos* de Demônios da Garoa, pela gravadora EMI, São Paulo, 1990.
- BARRO, João de; PIXINGUINHA. *Carinhoso*. Gravação utilizada do disco *Carinhoso* de Orlando Silva, pela gravadora RCA, Rio de Janeiro, 1937.
- BITTENCOURT, Sérgio. *Naquela Mesa*. Gravação utilizada do disco *Nelson Gonçalves – 50 anos de boemia*, pela gravadora RCA, São Paulo, 1987.
- BRASIL. *Lei no 10.741, de 1 de outubro de 2003*, de 1 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. (Redação dada pela Lei no 14.423, de 2022).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. *Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016*. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24/maio/2016. Seção 1. p. 44-46. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 01.Fev.2024
- BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembrança de velhos*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1979.
- BRIDGETOWN. *Musical Instrument tips and recommendations for seniors*. Portal de Musicoterapia. Disponível em: <https://www.bridgetownmt.com/blog/musical-instrument-tips-and-recommendations-for-seniors> Acesso em: 11.Jan.2024
- BRITTO, Juliana M.; FREIRE, Marina H. *A utilização consciente do ritmo e dos instrumentos de percussão no setting musicoterapêutico*. 2020. Iniciação Científica, Universidade Federal de Minas Gerais, Graduando em Música com habilitação em Musicoterapia, Minas Gerais, 2020.
- CARLOS, Erasmo; CARLOS, Roberto. *Festa de arromba*. Gravação utilizada do disco *A Pescaria com Erasmo Carlos*, pela gravadora RGE, São Paulo, 1965.

CONCEIÇÃO, Edson; SILVA, Aloísio. *Não deixe o samba morrer*. Gravação utilizada do disco *A voz do Samba*, de Alcione, pela gravadora Philips, Rio de Janeiro, 1975.

CUERVO, Luciane; WELCH, Graham.; MAFFIOLETTI, Leda. A.; REATEGUI, Eliseo. Musicalidade humana sob o prisma cognitivo-evolucionista: do Homo sapiens ao Homo digitalis. *Revista Opus*, v. 23, n. 2, p. 216-242, ago. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.20504/opus2017b2310>

CUERVO, Luciane. ROSAT, Renata Menezes. Abordagem interdisciplinar entre Música e Neurociências: estratégias de fomento e inserção curricular no ensino superior. *Revista ORFEU*, v.3, n.1, julho de 2018. DOI: <https://doi.org/10.5965/2525530403012018172>

CUERVO, Luciane; SCHMITZ, Fernando. *Memórias de Musicalidades ao longo da vida: um estudo interdisciplinar sobre a voz falada e cantada*”. Projeto de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa da UFRGS registrado sob o nº 4384. Porto Alegre: 2023.

ESTAULB, Priscila. *Produção Clínica II: Estudo de Caso*, 2019. Trabalho de Estágio do curso de Psicologia da Faculdade de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2019.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes e práticas educativas*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Maria Salete; SILVA, Suzaneide. A música toca o idoso. *Revista Extendere*. UFRN. v.3m, n.2, jul a dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/EXT/article/view/4150> Acesso em 12.Jan.2024.

GOODING LF, Langston DG. Music therapy with military populations: a scoping review. *J Music Therapy*. 2019;56(4):315–47. DOI: <http://dx.doi.org/10.1093/jmt/thz010>. PubMed PMID: 31696919.

GUEDES, Marina D. et al. Memórias musicais na Instituição de Longa Permanência para Idosos –ILPI: a pessoa idosa x isolamento social - *Research, Society and Development*, v. 11, n.3, e6111325944, 2022(CC BY 4.0). DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i3.25944>

INSTRUMENTOS MUSICAIS. In: *Wikipédia*. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org>; *Musicabrazilis*. Disponível em: <https://musicabrazilis.org.br>

LEAL, Eliseu Lemos Nogueira. *A Música como Terapia Complementar no Cuidado ao Idoso em Instituição de Longa Permanência (ILPI)*. Dissertação (Mestrado em Ciências do Cuidado em Saúde). Universidade Federal Fluminense Niterói: [s.n.], 92 f. 2019.

LENNON, Jonh; McCARTNEY, PAUL. *All My Loving*. Gravação utilizada do disco *Isto é Renato e seus blue caps*, faixa “*Feche os olhos*”, pela gravadora CBS, New York, 1965.

LEVITIN, Daniel. *A música no seu cérebro: a história de uma obsessão humana*. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2011.

LIU, Mu-N; LIOU, Ying-JAY; WANG, Wan-Chuan et al. Tsai, Shih-Jen et al. Group Music Intervention Using Percussion Instruments to Reduce Anxiety Among Elderly Male Veterans

with Alzheimer Disease. *Med Sci Monit*, 2021; 27: e928714 . Disponível em: <https://medscimonit.com/abstract/full/idArt/928714>

MAEDA, Ana Paula. Petroni, Tamara Nogueira. *As instituições de longa permanência para idosos no Brasil*. Sociedade Brasileira de Gerontologia e Geriatria. Disponível em: <https://www.sbgg-sp.com.br/as-instituicoes-de-longa-permanencia-para-idosos-no-brasil/> Acesso em: 11.Jan.2024

MARQUES, Paulo. *Rio-grandino Léo Handpan inova com instrumento musical incomum*. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/artenosul/2021/10/16/rio-grandino-leo-handpan-inova-com-instrumento-musical-incomum/>. Acesso em: 04.Set.2023

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Doença de Alzheimer (DA)*. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/alzheimer#:~:text=A%20Doen%C3%A7a%20de%20Alzheimer%20%C3%A9,casos%20de%20dem%C3%AAncia%20nessa%20popula%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 01.Set.2023

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Estatuto do Idoso*. Ministério da Saúde, ANVISA, 3. ed., 2. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 70 p. Acesso em: 01.Set.2023

NASCIMENTO, Camila M. M. *et al. Efeito imediato da estimulação auditiva rítmica nos parâmetros espaços-temporais da marcha de idosos sedentários: um estudo piloto*, 2020. Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Gerontologia. Recife, PE, 2020.

NUNES, Max; ALVES, Laércio. *Bandeira Branca*. Gravação utilizada do disco *Bandeira Branca* de Dalva de Oliveira pela gravadora Odeon Records, São Bernardo do Campo, 1970.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da. Cartografia como método de pesquisa-intervenção. *Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre, Sulina, p. 17-31.

RABELLO DOS SANTOS, Marcelo. *Efeitos da improvisação musical como intervenção cognitiva e motora para idosos*. 2019. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Saúde. Porto Alegre, 2019.

RODRIGUES, Lupcínio; MARTINS, Felisberto. *Se acaso você chegasse*. 1938. Gravação utilizada do disco *Se acaso você chegasse, Elza Soares, a bossa-negra*, Odeon Records, São Bernardo do Campo, 1960.

RODRIGUES, Lupcínio. *Felicidade*. Registrado pela Star Records, São Paulo, 1952.

SANTOS, Claudia; REZENDE, Taís. *Música como forma de estimular a Saúde Mental de Idosos durante o distanciamento social*. 19/06/2020. Disponível em: <https://informasus.ufscar.br/musica-como-forma-de-estimular-a-saude-mental-de-idosos-durante-o-distanciamento-social/>

SCHMITZ, Fernando. [vídeo]. *Interações a partir da percussão com o público idoso: um estudo sobre gostos e memória musical*. [Acesso não listado, 04/02/2024]. Acesso em:

[https://youtu.be/SksJAOAY\\_2Y?feature=shared](https://youtu.be/SksJAOAY_2Y?feature=shared)

TAMIASSO RSS, SILVA VA, TURRINI RNT. Membranophone percussion instruments in music therapy with adult patients in the health context: a scope review. *Rev. Esc. Enferm USP*. 2023;57:e20220263. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0263en>

URIARTE, M.Z.; NEITZEL, A.A. A pesquisa de intervenção cartográfica em Arte Educação, 2017. Universidade do Vale de Itajaí. *Educação Unisinos*, v.21, n.3, p. 387-394, 2017.

VASCONCELOS, Naná. *A Orquestra de um Homem Só*. Portal SESC, 04/10/2013.

Disponível em:

[https://portal.sescsp.org.br/online/artigo/7037\\_ORQUESTRA+DE+UM+HOMEM+SO](https://portal.sescsp.org.br/online/artigo/7037_ORQUESTRA+DE+UM+HOMEM+SO)

Acesso em 10.jan.2024.

WELCH, Frederick Graham. Investigar o desenvolvimento da voz e do canto ao longo da vida. *Revista Música, Psicologia e Educação*, nº5, p. 5-20, 2003. Disponível em:

<https://doi.org/10.26537/rmpe.v0i5.2420> Acesso em 10.jan. 2024.

WELCH, Frederick Graham. Os maiores benefícios da música. In: SIMPÓSIO DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS, 8, 2012, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: UDESC/Departamento de Música, 2012. p. 23-27.

## APÊNDICE 1

### CARTA DE ANUÊNCIA

*À Direção da Sociedade Porto Alegrense de Auxílio aos Necessitados  
Sr. Gildásio Alves de Oliveira*

Esta é uma solicitação para realização da pesquisa intitulada “Memórias de musicalidades ao longo da vida: estudo interdisciplinar sobre a voz falada e cantada” registrada e aprovada na Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) sob o nº 4384, a ser realizada na SPAAN - *Sociedade Porto Alegrense de Auxílio aos Necessitados* e coordenada pela pesquisadora prof<sup>a</sup> dr<sup>a</sup> Luciane Cuervo, com participação estudante do Bacharelado em Música – habilitação em Música Popular Fernando Schmitz integra a equipe interdisciplinar, o qual desenvolve sua pesquisa na esfera de Iniciação Científica na perspectiva dos gostos e memória musical a partir de canções da música popular brasileira em acompanhamento de percussão. A metodologia a ser utilizada é de natureza qualitativa, de pesquisa-intervenção cartográfica de curta duração, em 5 encontros semanais de 50 minutos de duração com grupo misto de idosos, com o objetivo de investigar como o uso dos instrumentos de percussão em acompanhamento da canção popular pode trazer benefícios para a saúde física e mental dos idosos, aliados à memória musical. A presente pesquisa, portanto, necessita da concordância e autorização institucional para a realização da(s) etapa(s) de abordagem ao público-alvo (intervenção), diálogo com a equipe de profissionais de saúde da instituição para coleta de dados e feedback sobre o impacto da intervenção e registros dos encontros para fins de análise e articulação com os estudos teóricos.

Ressaltamos que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo, de acordo com as Resoluções nº 466/2012 - Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, que tratam da Pesquisa envolvendo Seres Humanos. Salientamos ainda que tais dados serão utilizados tão somente para realização deste estudo.

Luciane da Costa Cuervo CPF  
Tel. 51 xxxxx

Fernando Schmitz CPF

*Consentimento a seguir*

## CONSENTIMENTO

Por ter sido informado verbalmente e por escrito sobre os objetivos e metodologia desta pesquisa, concordo em autorizar a realização da mesma nesta Instituição que represento SPAAN - *Sociedade Porto Alegrense de Auxílio aos Necessitados*, no endereço Rua Frederico Etzberger, 635 – Nonoai em Porto Alegre – RS. Tel. (51) 3247-00000 em Porto Alegre – RS.

Esta Instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, dispondo de infraestrutura necessária para realização das etapas supracitadas. Esta autorização está condicionada às informações prestadas na carta de anuência, bem como manutenção de todas as orientações da Instituição. O descumprimento desses condicionamentos assegura-me o direito de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa.

Porto Alegre, 20 de novembro de 2023.

---

Nome completo do responsável na Instituição  
CNPJ da instituição 92.8000000000000

## *Coda*

*Não poderia deixar de mencionar que, por uma feliz coincidência, a minha última aula do Curso de Música ocorreu justamente com uma saída de campo à SPAAN, através da disciplina Práticas Vocais para a Educação Musical, sob condução da professora Luciane Cuervo, minha orientadora também no TCC e no IC realizados na ILP. Nos apresentamos no salão principal, assim como percorremos a Instituição cantando canções do nosso repertório, entre tradição oral, cânones e MPB. Como diz uma das letras: "Tudo na vida há de passar, somente a música há de ficar"*



Fotos: acervo da turma, publicadas nas redes sociais da @SPAAN.org